



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



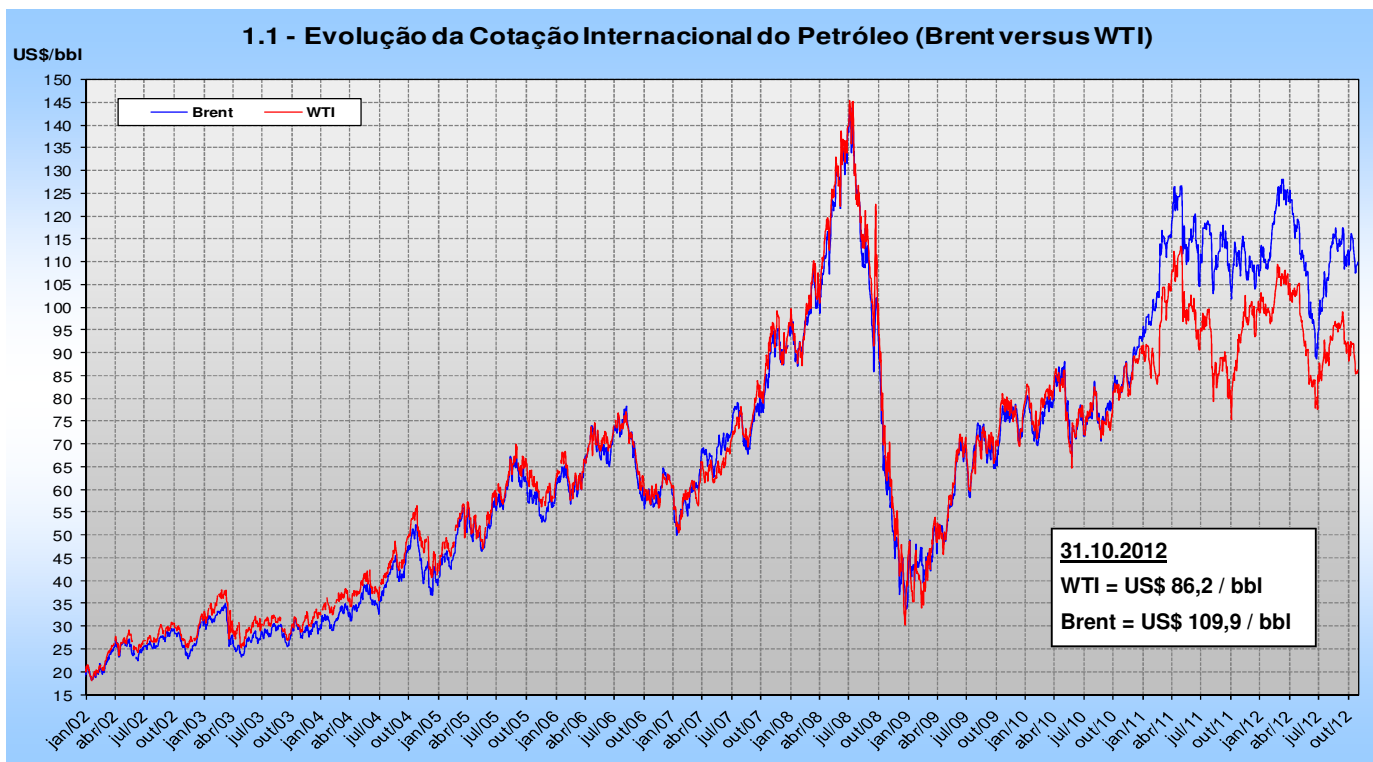
Número 82
Outubro de 2012

Índice

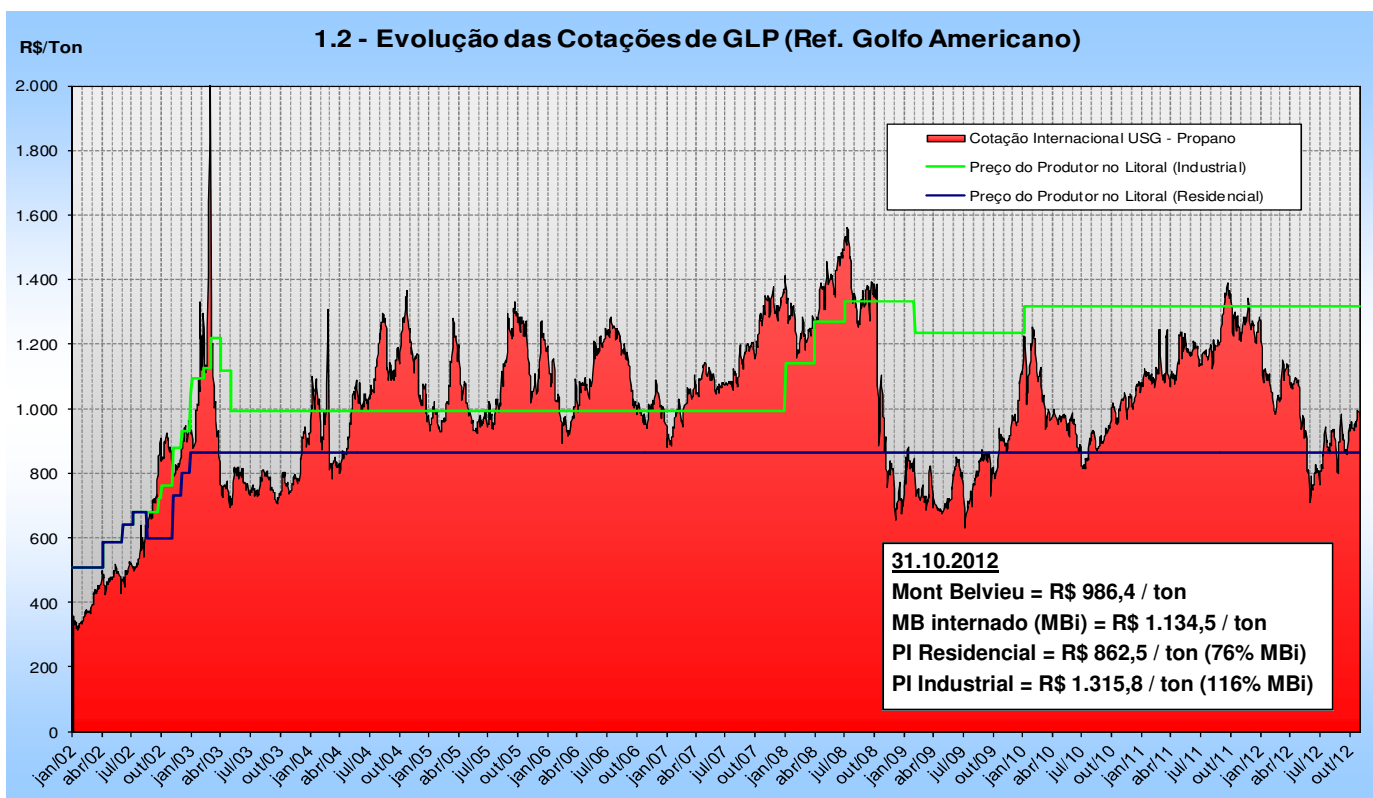
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



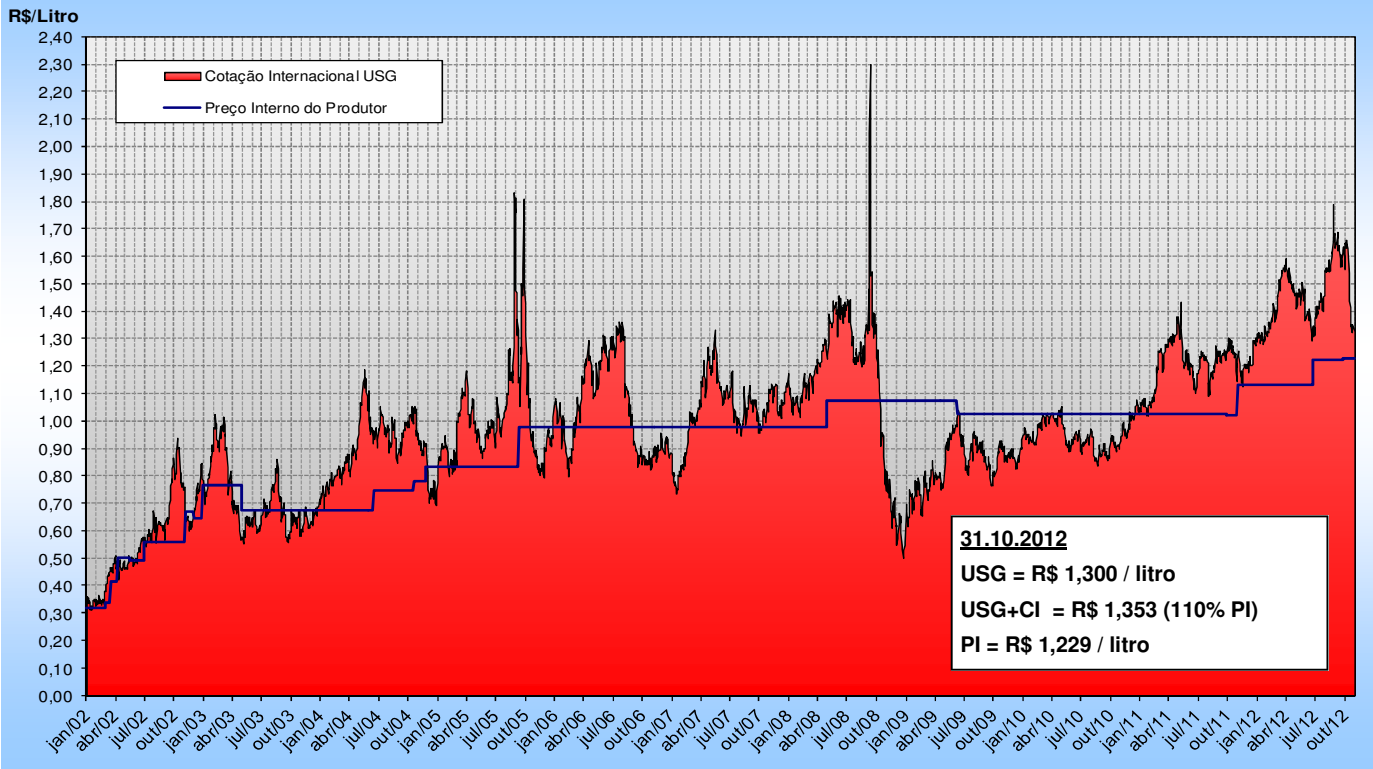
Em 31.10.2012, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, desvalorização de 7% e valorização de 1% quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.10.2011). Em relação ao final do mês set/12, as cotações ao final de out/12 apresentavam desvalorização de 6,5% para o WTI e 1,3% para o Brent.



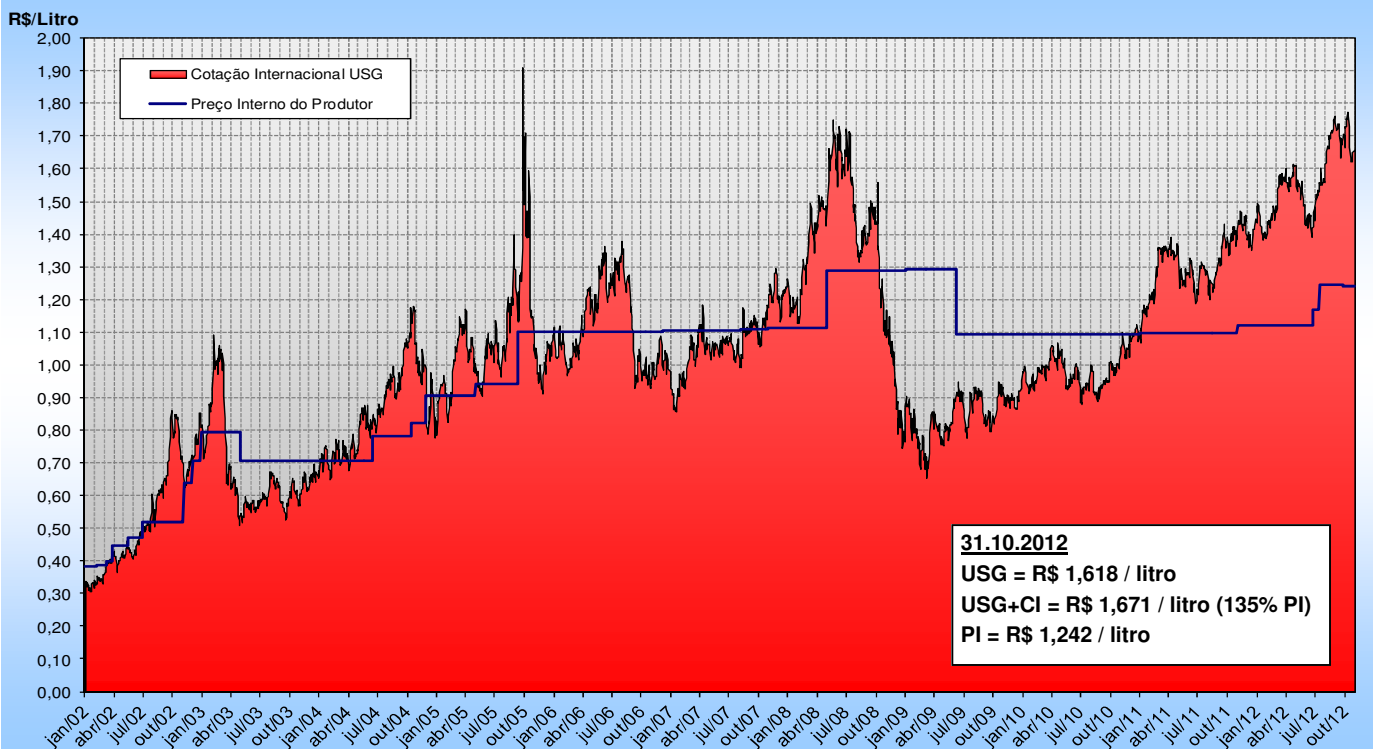
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.10.2012 encontrava-se 32% inferior à cotação do dia 31.10.2011. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 31,5% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 13,8% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



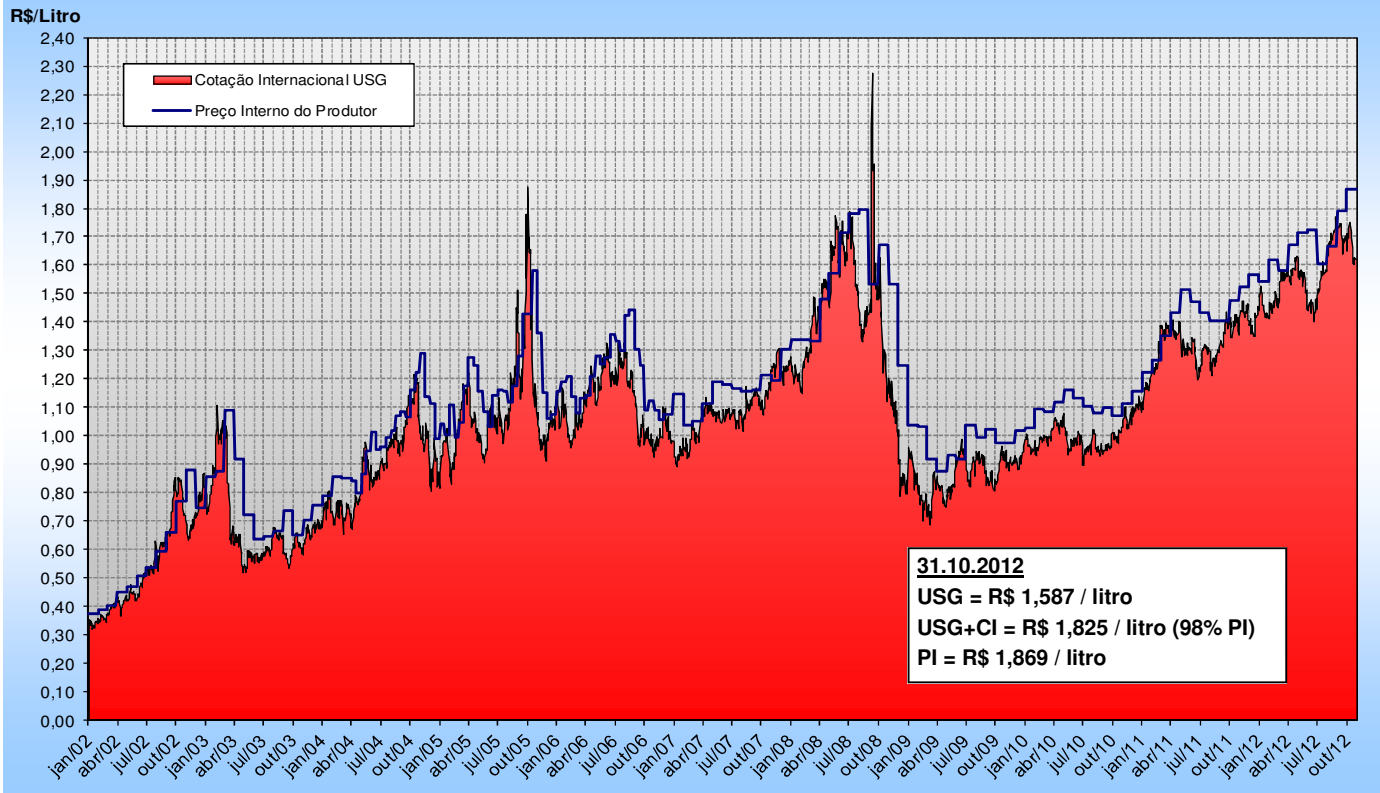
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



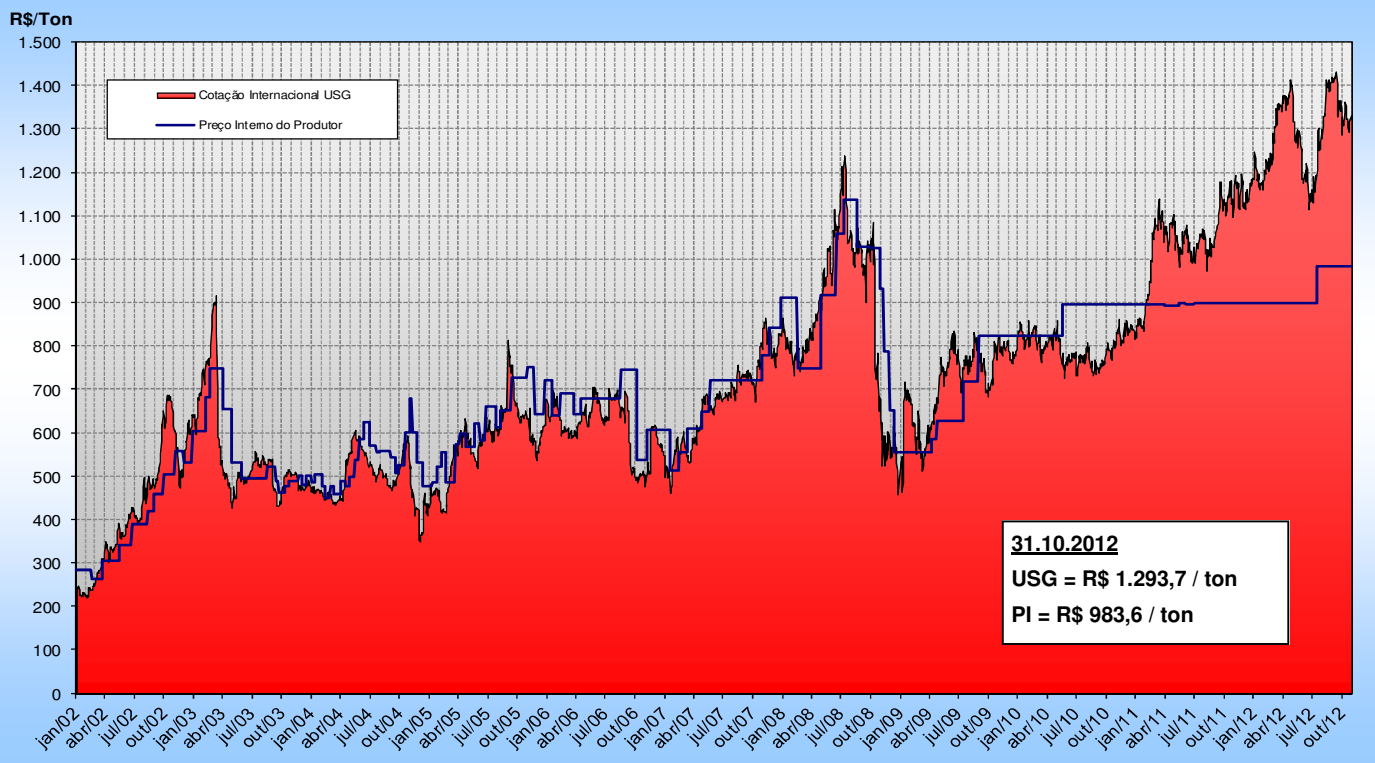
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam, respectivamente, desvalorização de 6% e 1% quando comparados os valores alcançados em 31.10.2012 e 31.10.2011. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 35%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

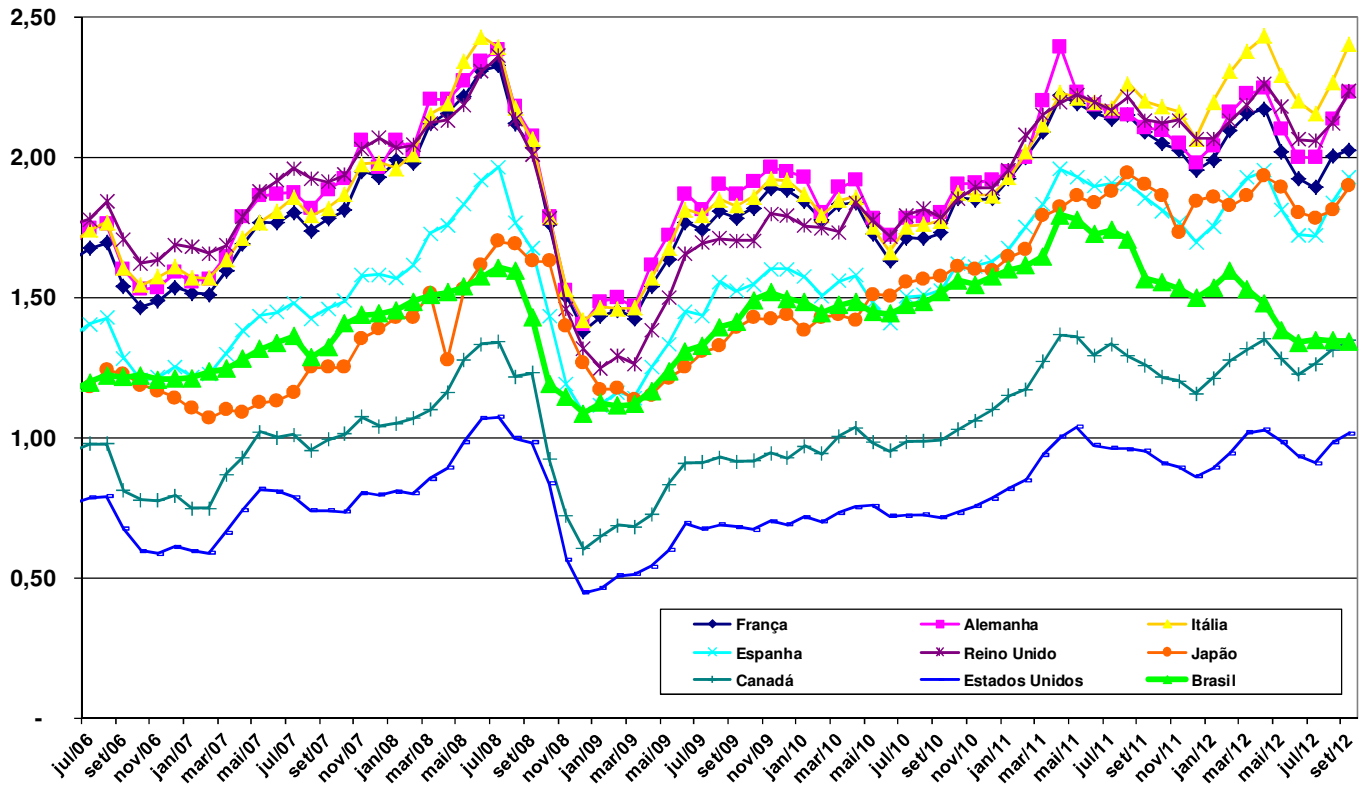


Ao se comparar os valores observados em 31.10.2012 e 31.10.2011, verifica-se desvalorização de 2% para a cotação US Gulf do QAV e de 2% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 2% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,238/litro).

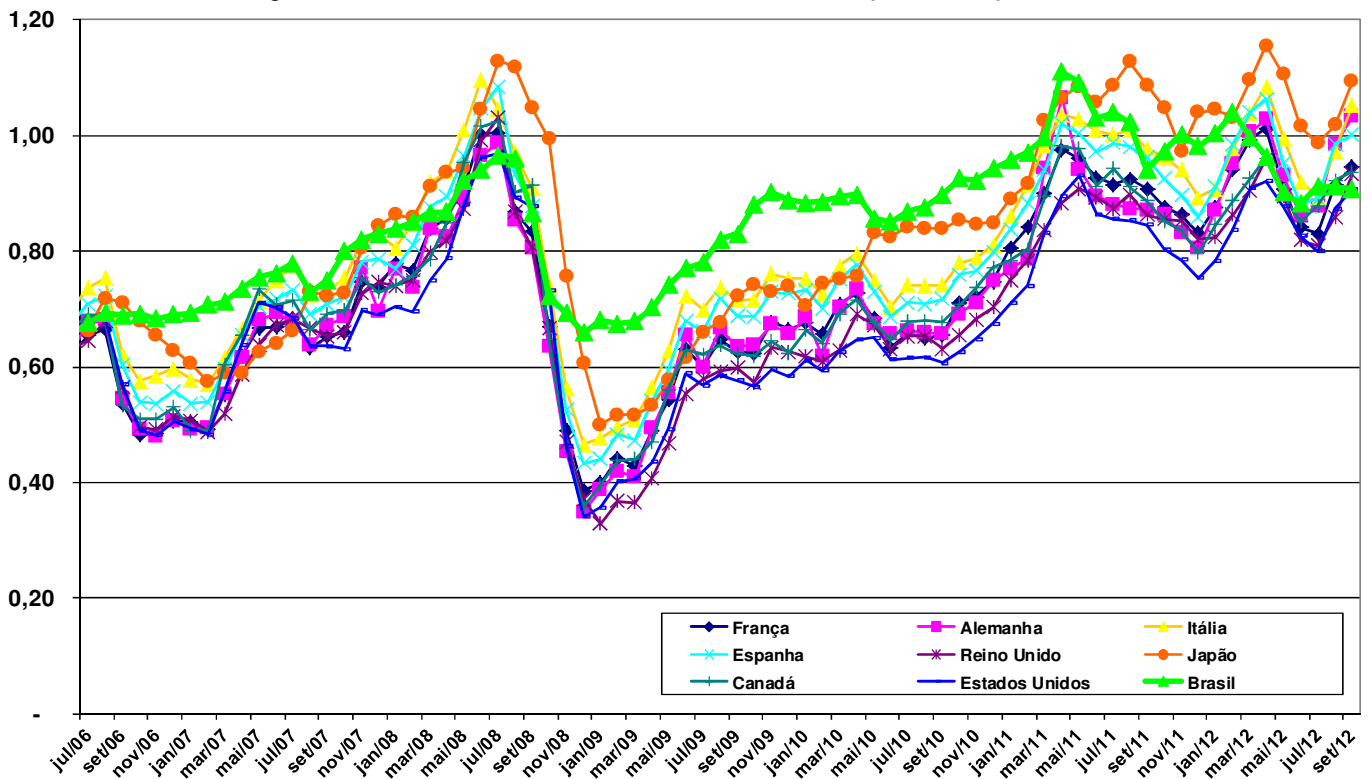
OBS.: cotação do dólar americano em 31.10.2012: R\$ 2,031

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

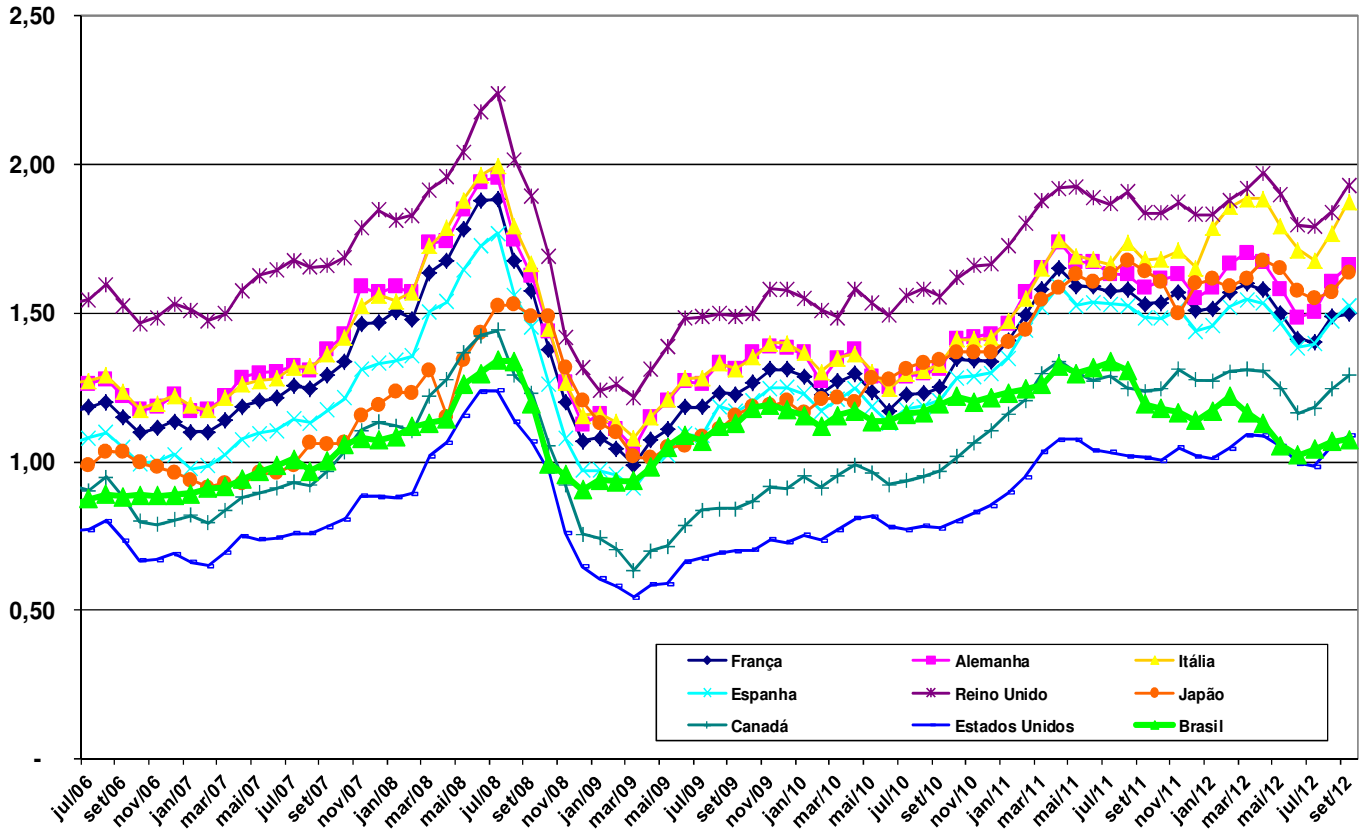


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

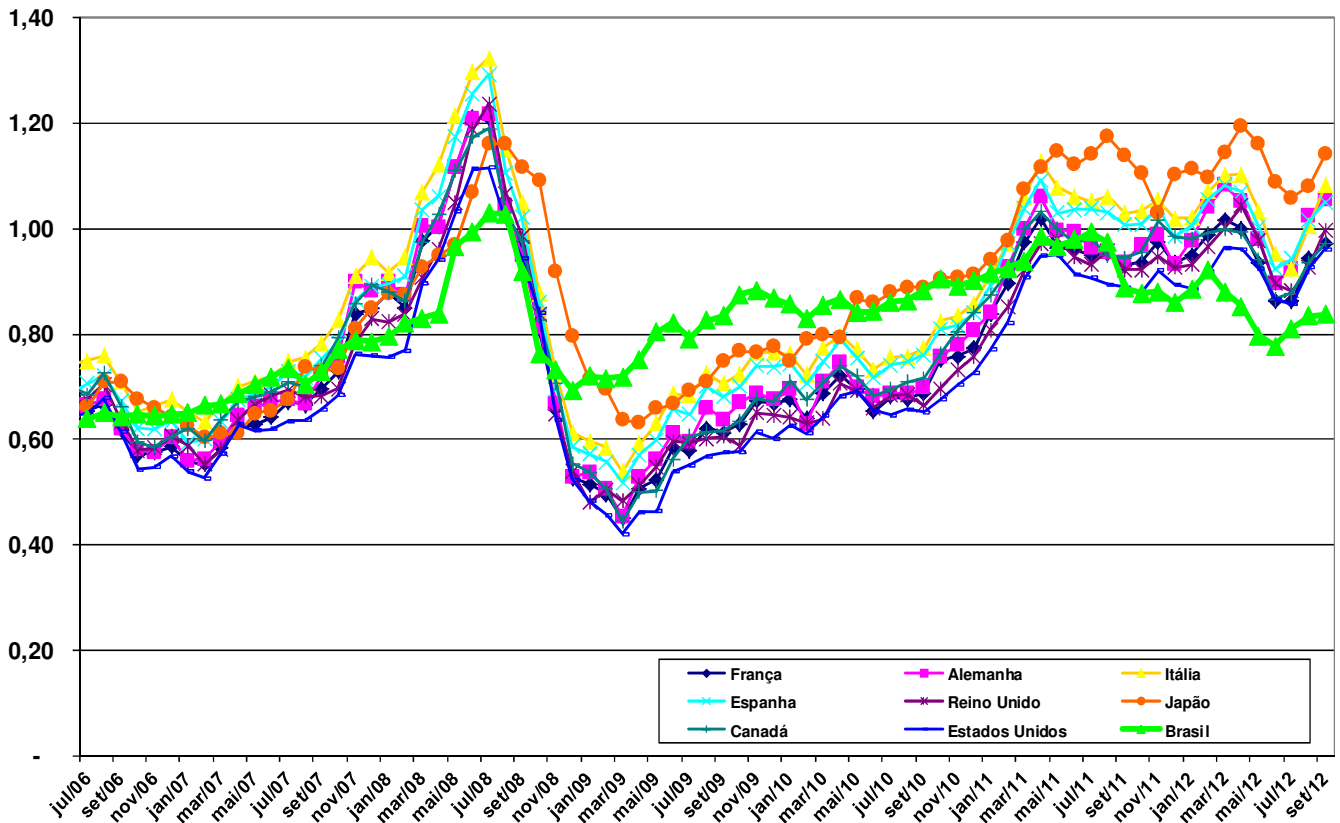


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em set/12 avançou 0,9% com relação a ago/12. O litro de gasolina em set/12 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,017, valor 3,5% superior ao percebido em ago/12.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

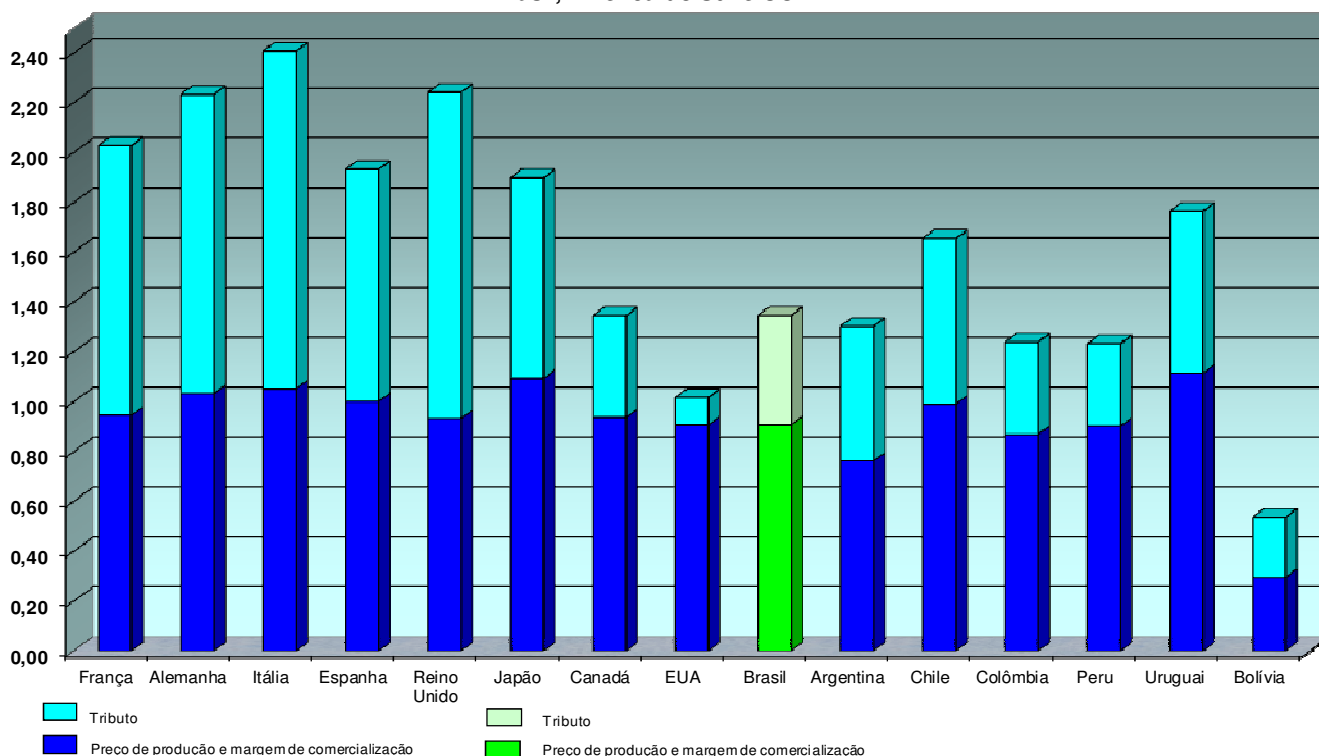


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

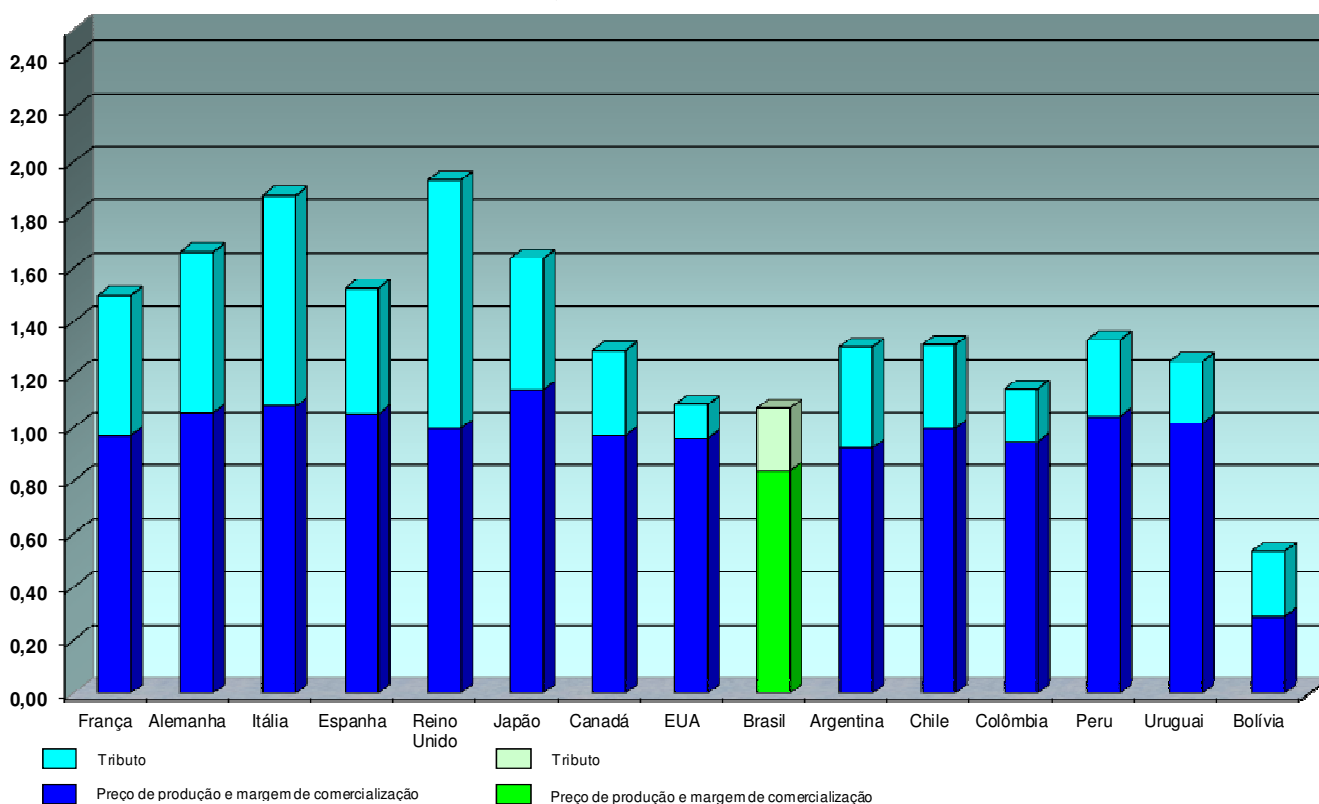


Entre ago/12 e set/12, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,2% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 3,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,088. A média dos preços nos países europeus indicados, em set/12, foi superior em 10% ao mesmo período do ano de 2011.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/12
Brasil, América do Sul e OCDE



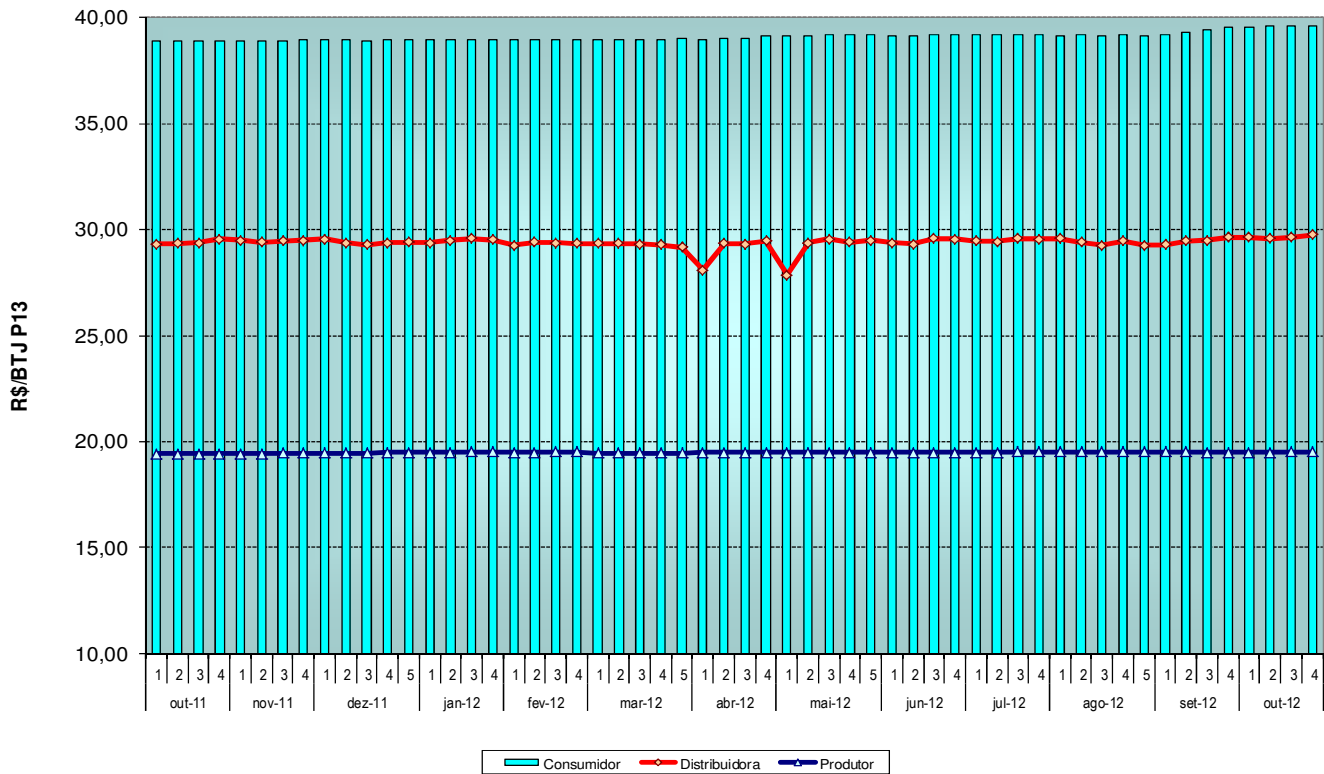
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/12
Brasil, América do Sul e OCDE



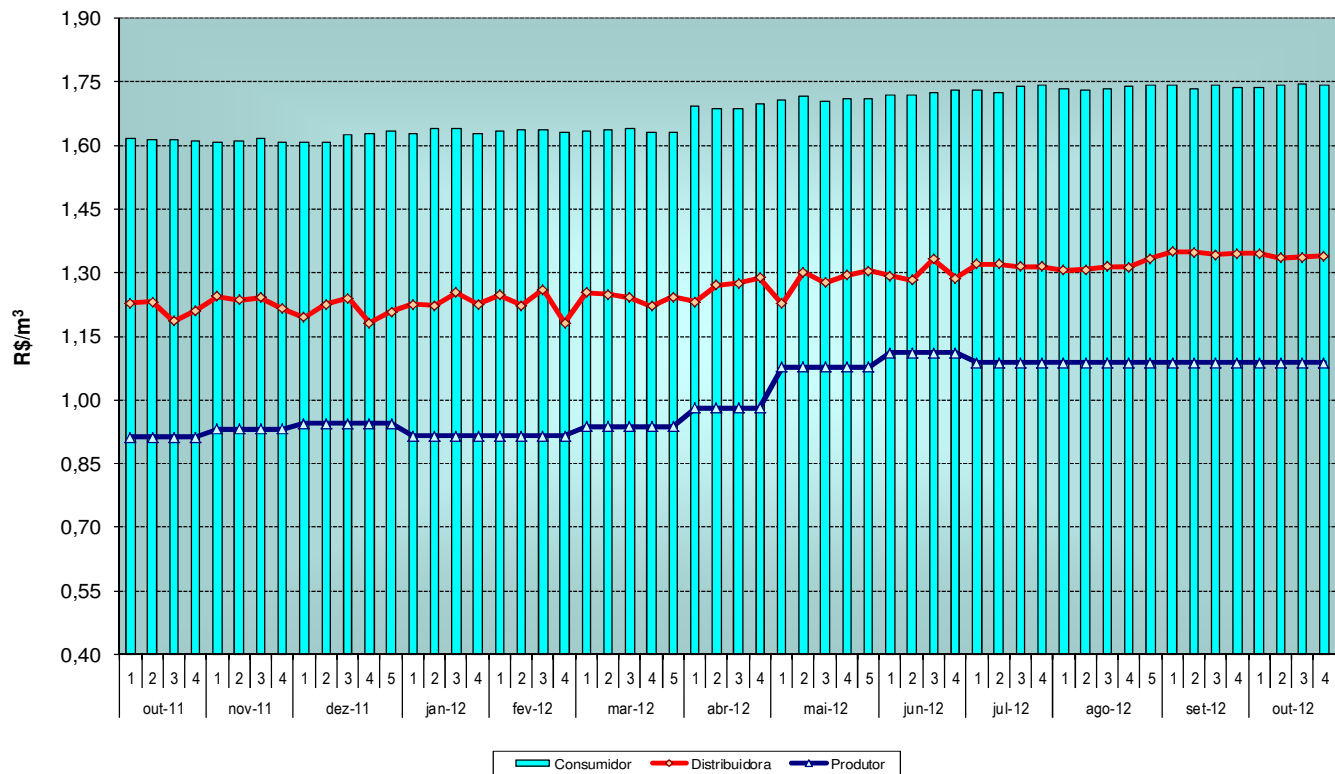
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/12 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 66% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 38%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

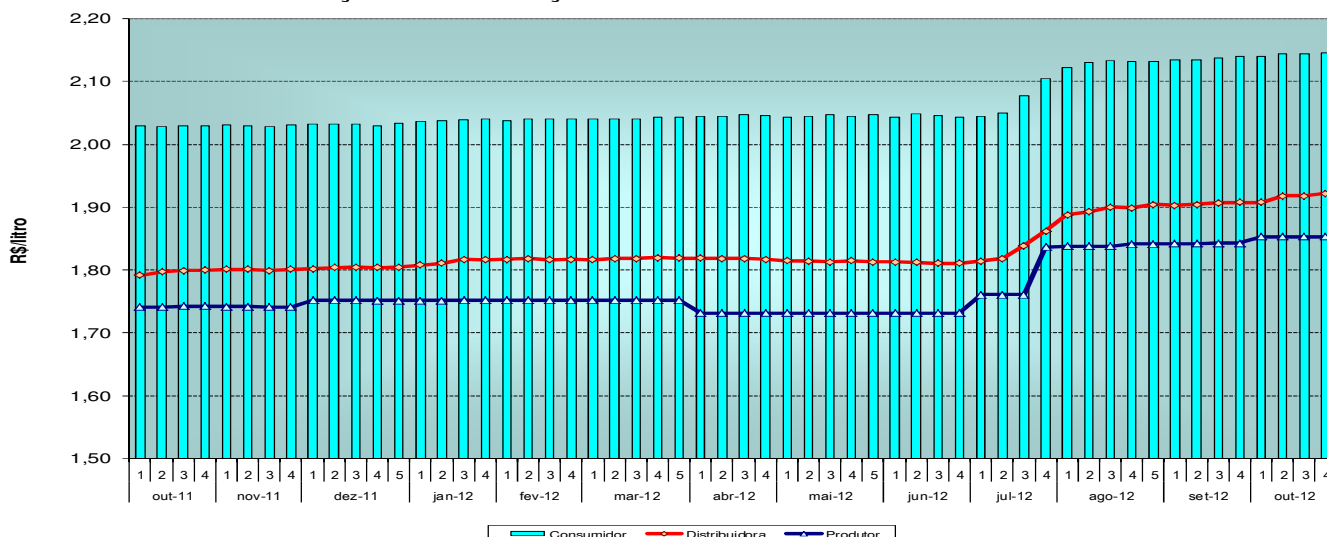


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

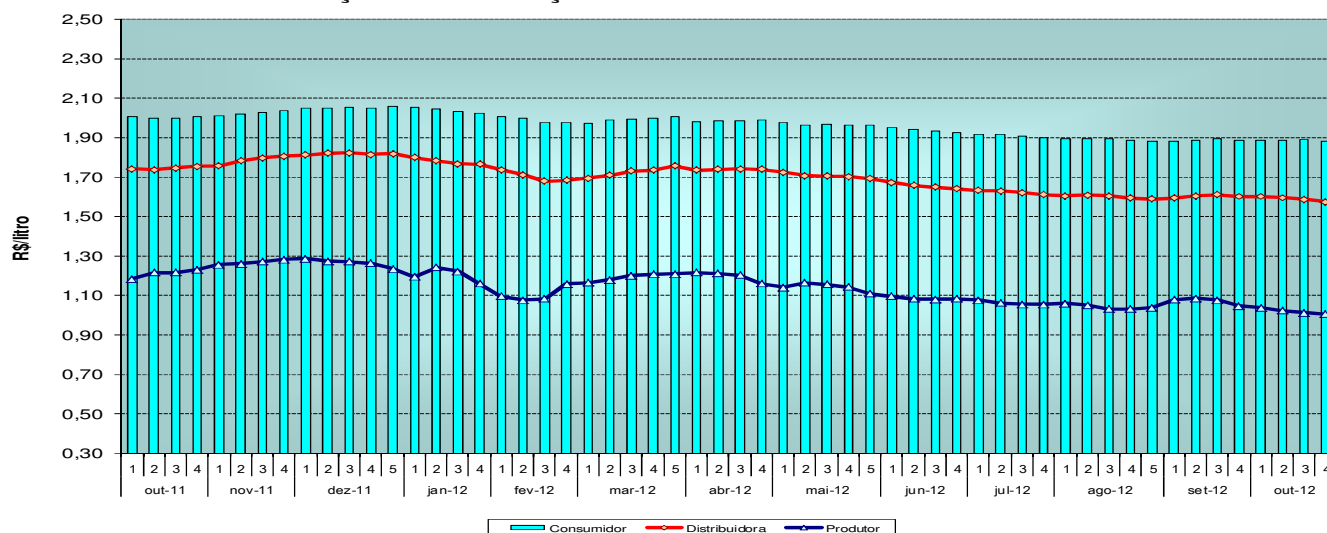


Entre out/11 e out/12, o preço médio de distribuição do GLP avançou 0,9%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,8%. Ainda para o GLP, houve avanço do preço médio de distribuição de 0,6% verificada entre os meses set/12 e out/12. Para o GNV, no período entre out/11 e out/12, o preço ao consumidor avançou 7,9%.

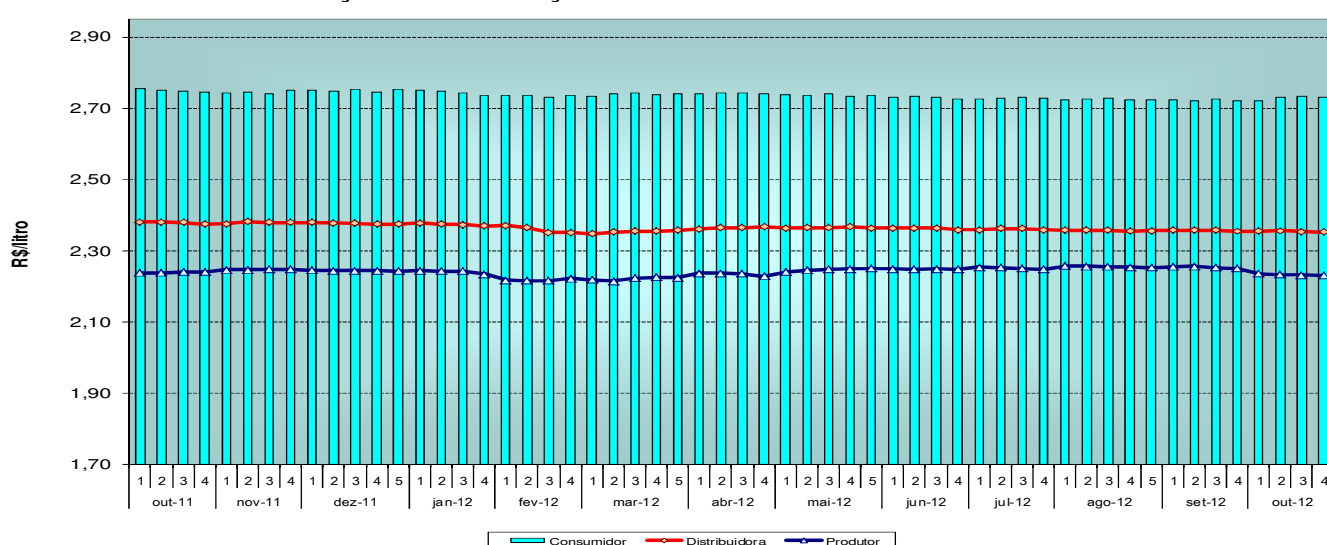
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

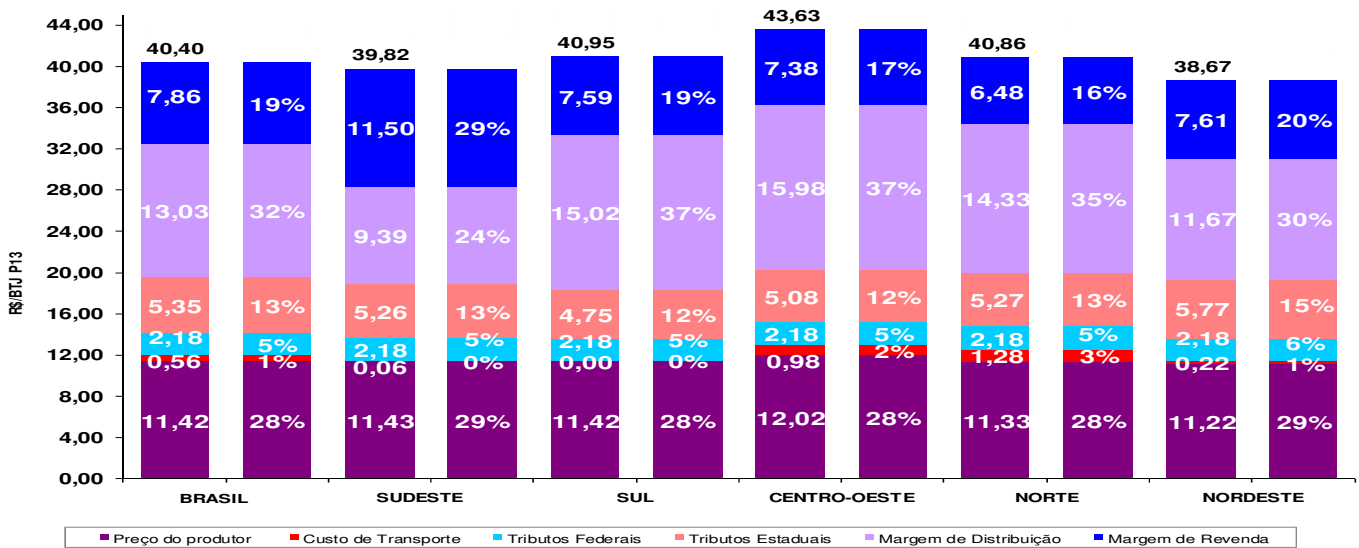


Comparando os meses de set/12 e out/12, o preço de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram avanço de 0,6% e 0,3%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 0,8% e ao consumidor manteve-se estável. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,1% e ao consumidor avançou 0,2%.

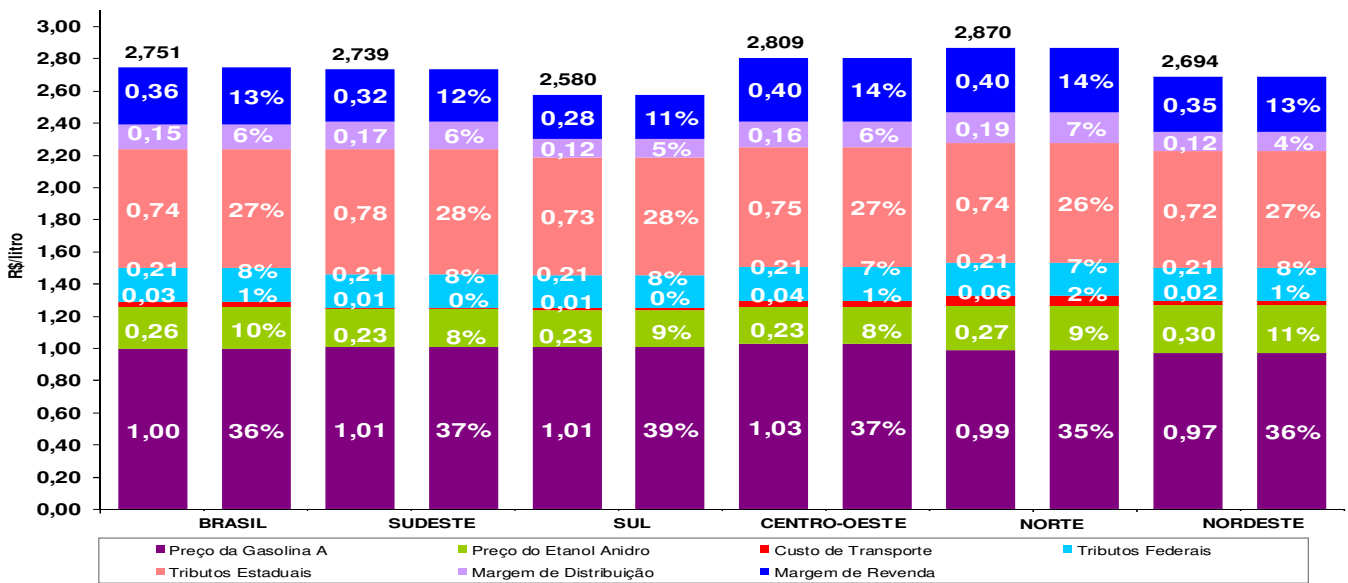
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

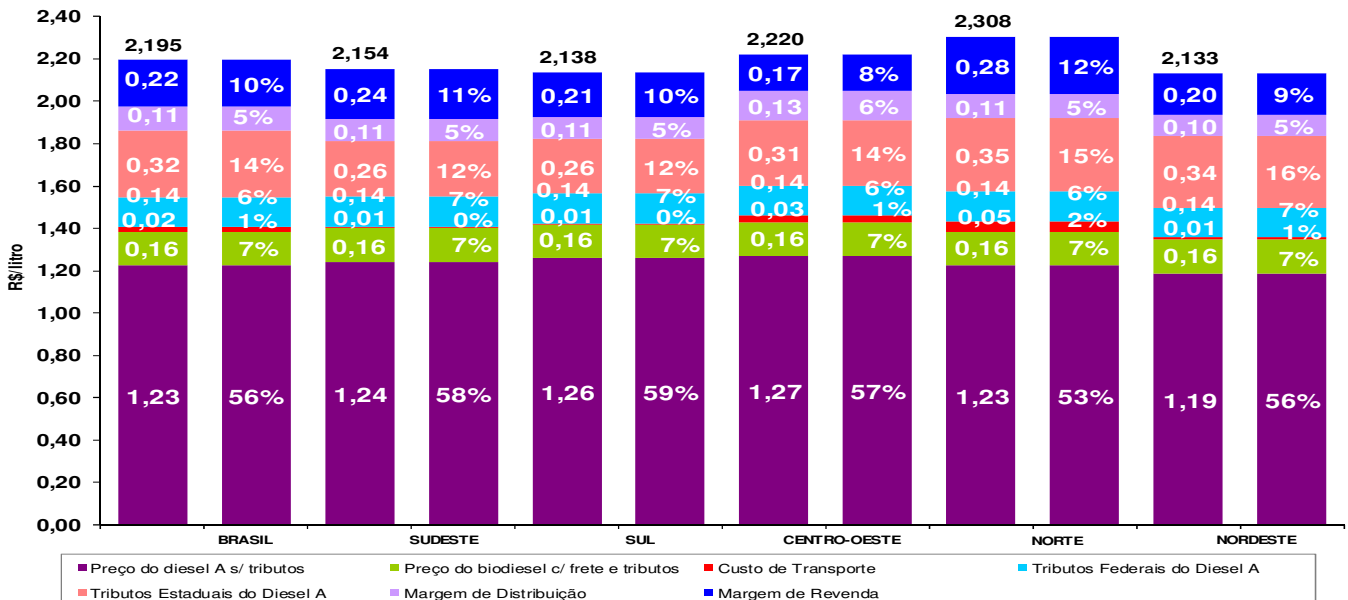
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/10/12 a 27/10/12



4.2 – Gasolina C (E20): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/10/12 a 27/10/12



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/10/12 a 27/10/12



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/10/12 a 27/10/12

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	150%	n.a.	141%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,06	2,92	3,24	3,26	3,16	2,86
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,24	0,22	0,22	0,24	0,25	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,50	1,46	1,41	1,56	1,54	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,00	0,72	1,16	1,23	1,10	0,90
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,50	2,18	2,57	2,79	2,64	2,39
Margem bruta da revenda (calculada)	0,60	0,88	0,58	0,57	0,50	0,59
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,11	3,06	3,15	3,36	3,14	2,97
Preço ao consumidor (P -13 kg)	40,40	39,82	40,95	43,63	40,86	38,67

4.5 – Gasolina C (E20): média nas capitais - 21/10/12 a 27/10/12

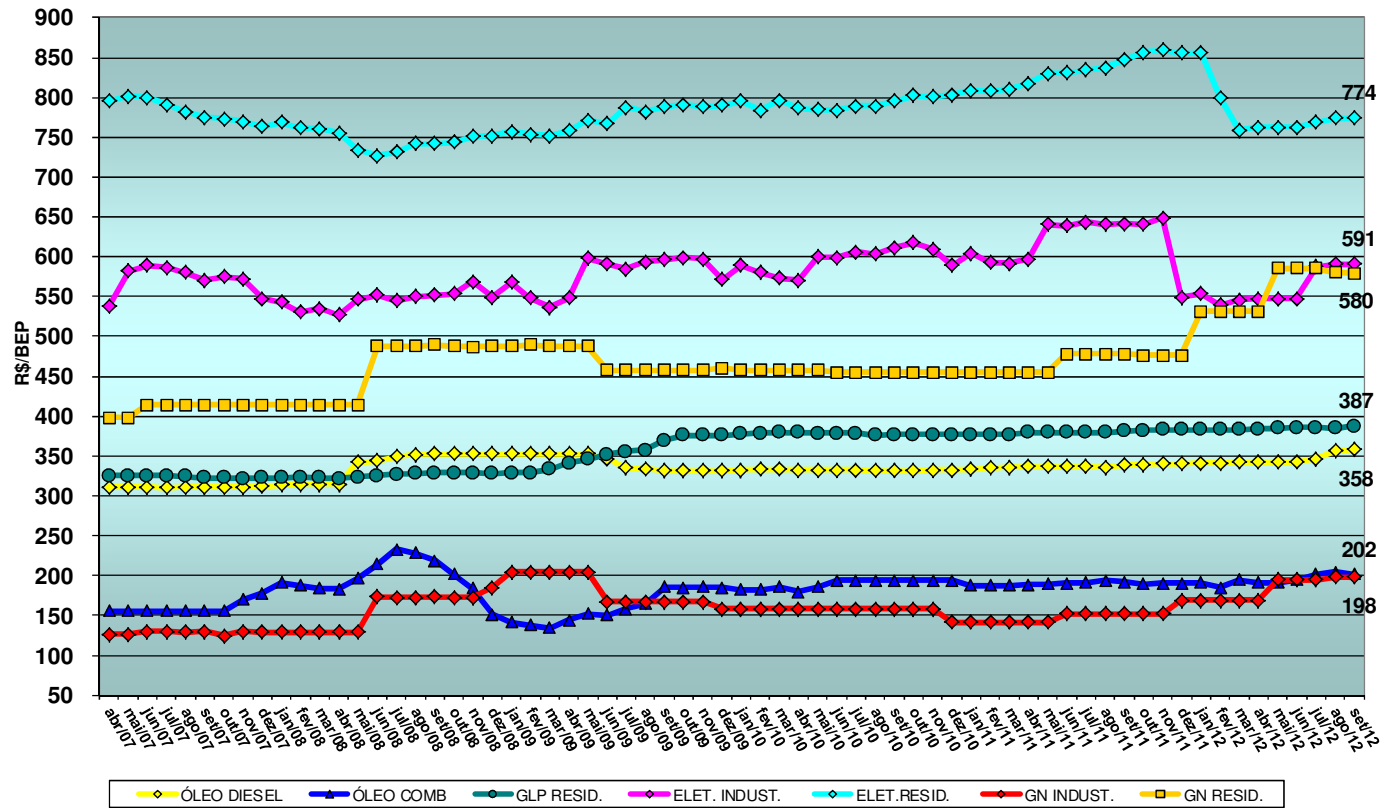
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	71,08%	59,19%	72,52%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,90	2,74	2,87	2,91	2,71
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,245	1,265	1,258	1,288	1,241	1,217
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,507	1,527	1,520	1,549	1,503	1,478
ICMS do produtor	0,538	0,580	0,534	0,546	0,521	0,529
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,045	2,107	2,054	2,095	2,024	2,007
ICMS de substituição tributária	0,387	0,391	0,378	0,386	0,406	0,375
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,447	2,498	2,432	2,514	2,464	2,387
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,311	1,150	1,150	1,150	1,341	1,484
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,364	1,170	1,183	1,183	1,421	1,546
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,231	2,233	2,182	2,248	2,255	2,219
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,153	0,175	0,117	0,161	0,195	0,120
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,384	2,407	2,299	2,409	2,450	2,339
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,357	0,324	0,275	0,396	0,399	0,348
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,751	2,739	2,580	2,809	2,870	2,694

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 21/10/12 a 27/10/12

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	30%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,17	2,10	2,15	2,20	2,25	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,290	1,307	1,325	1,337	1,291	1,249
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,438	1,455	1,473	1,485	1,439	1,397
ICMS do produtor	0,260	0,218	0,201	0,259	0,281	0,282
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,698	1,673	1,674	1,744	1,720	1,679
ICMS de substituição tributária	0,072	0,057	0,068	0,069	0,083	0,074
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,783	1,731	1,742	1,841	1,830	1,758
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,039	3,039	3,039	3,039	3,039	3,039
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,189	3,189	3,189	3,189	3,189	3,189
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,853	1,804	1,814	1,908	1,898	1,830
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,110	0,105	0,106	0,135	0,113	0,099
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,963	1,909	1,920	2,043	2,011	1,929
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,222	0,238	0,212	0,173	0,276	0,198
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,195	2,154	2,138	2,220	2,308	2,133

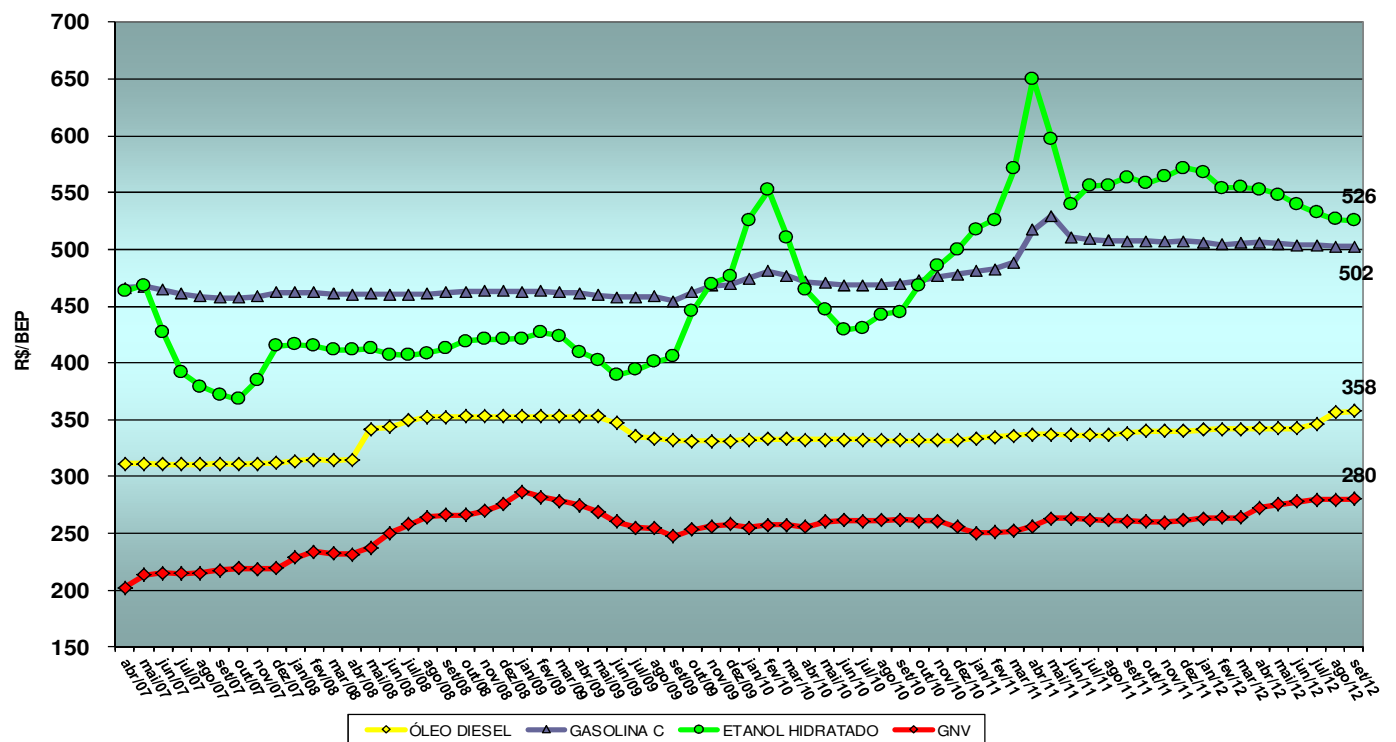
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



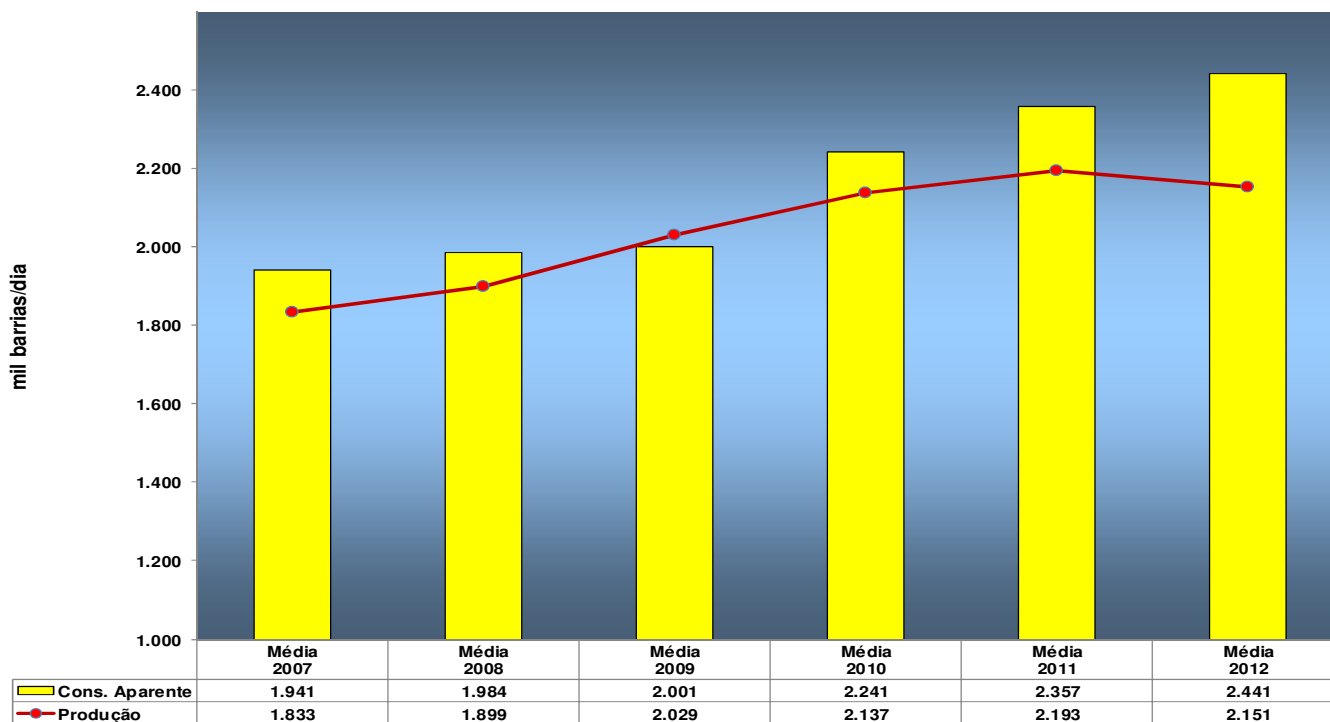
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

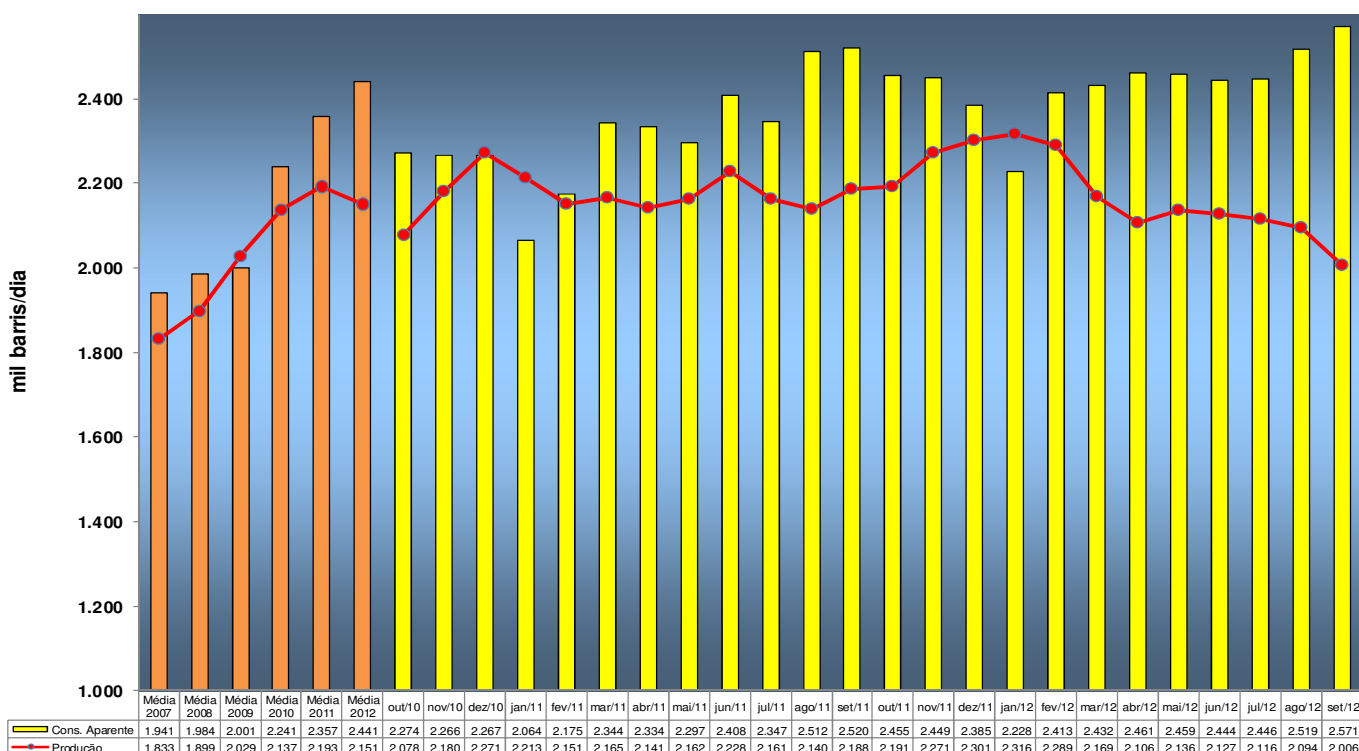


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

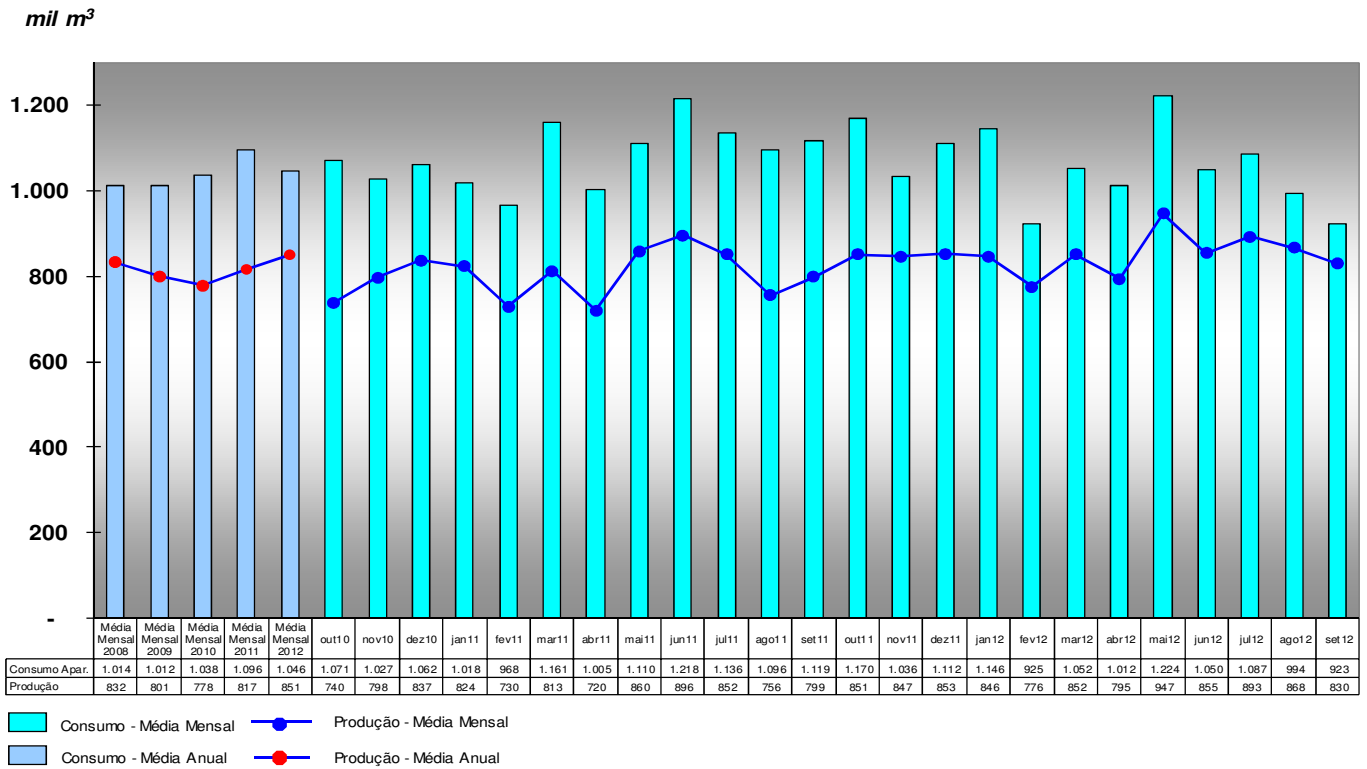


Até o mês de setembro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2012 encontra-se 11,9% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção em campos brasileiros alcançada no mês setembro/2012 registrou queda de 4,2% sobre o volume produzido no mês agosto/2012 e queda de 8,3% em relação a setembro do ano passado.

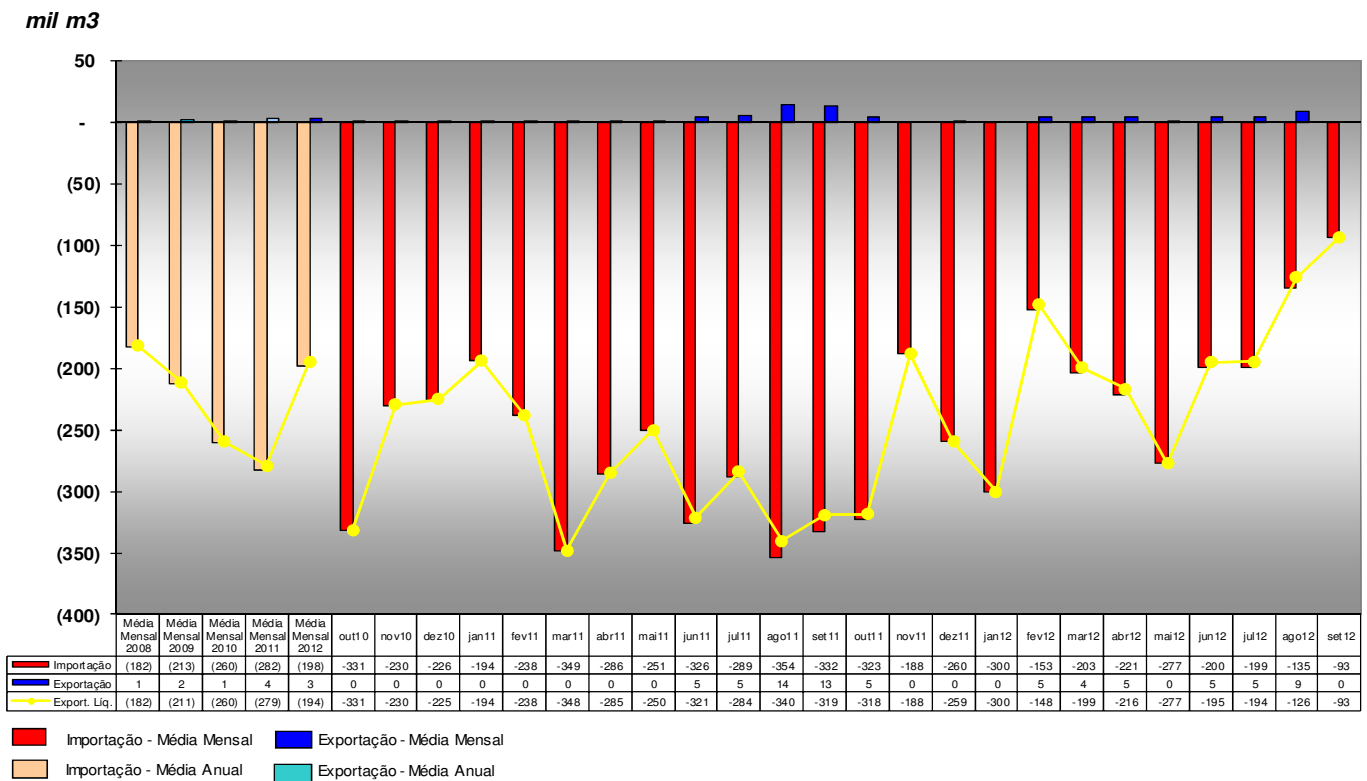
Dos 20 maiores campos produtores de petróleo e gás natural, dois são operados por empresas estrangeiras: Statoil (Peregrino) e Shell (Ostra). Os campos da Petrobras responderam por 93,7% da produção de petróleo e gás natural no mês passado. Cerca de 90% da produção de petróleo e 76% da produção de gás natural foram explorados de campos marítimos.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12

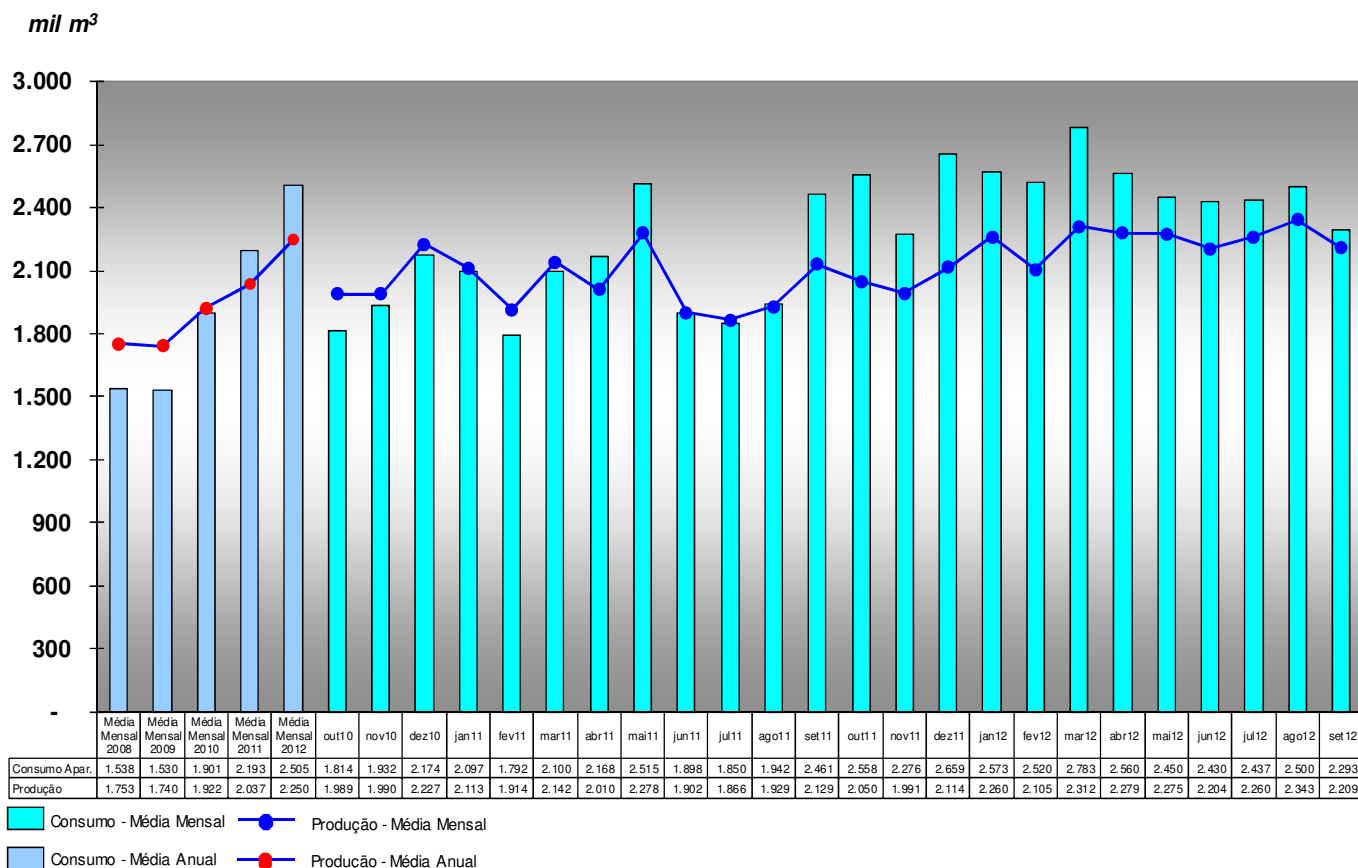


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12

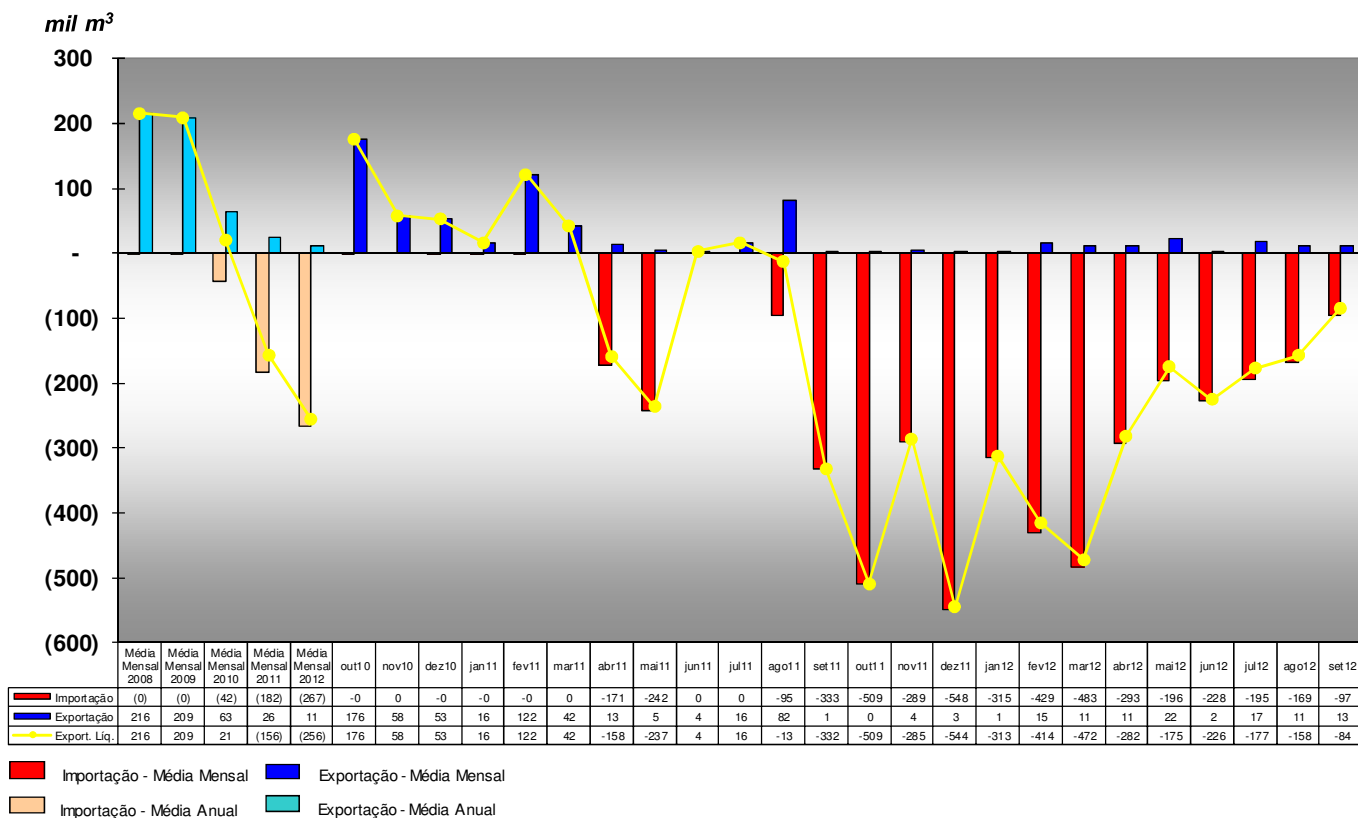


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12

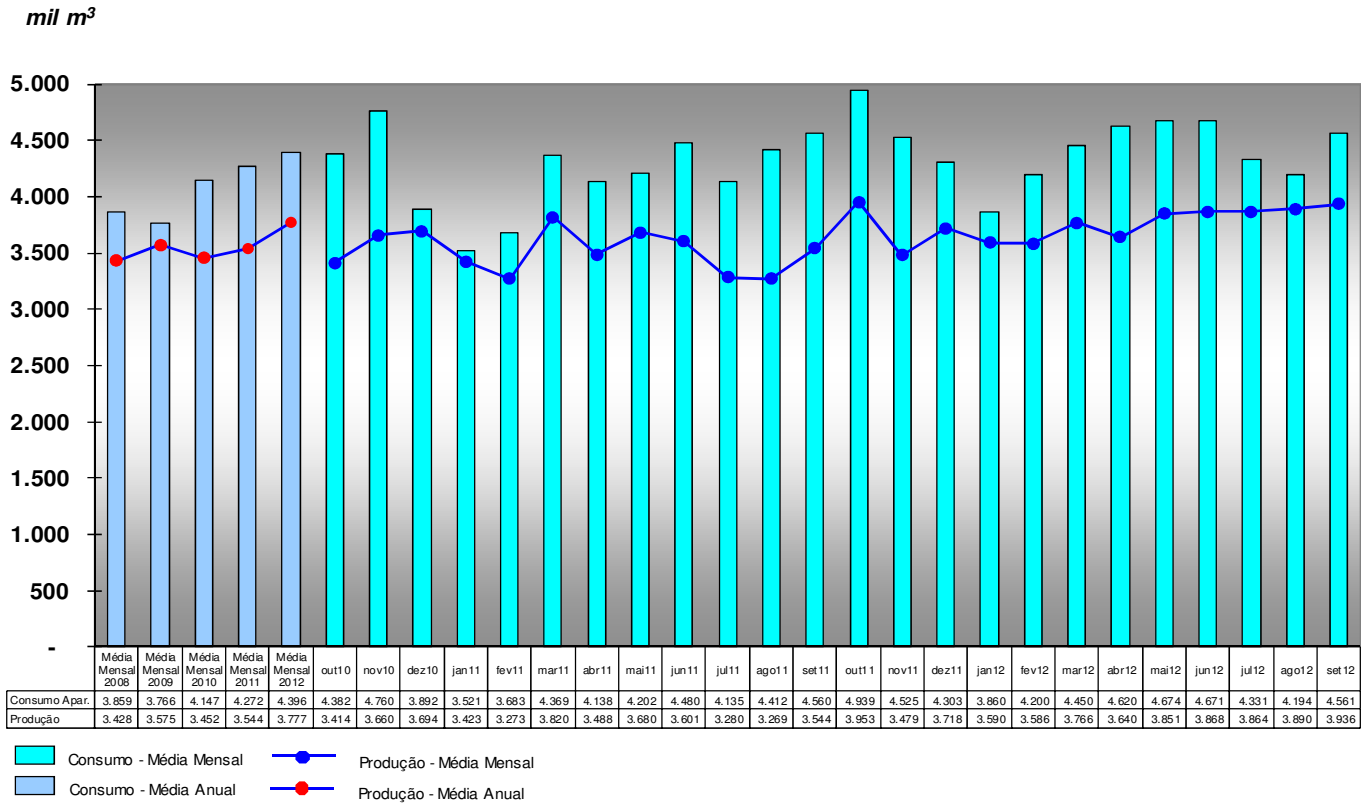


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12

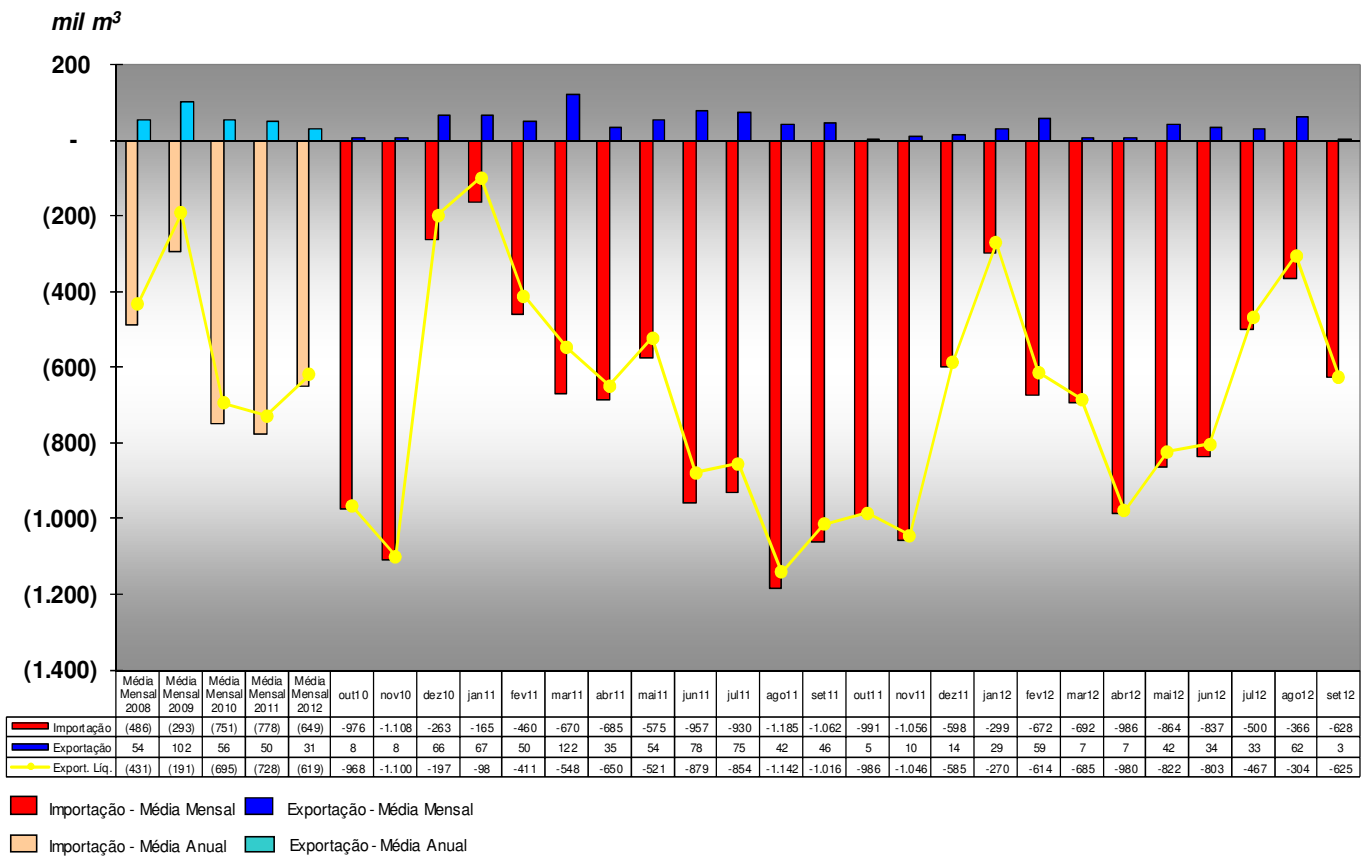


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12

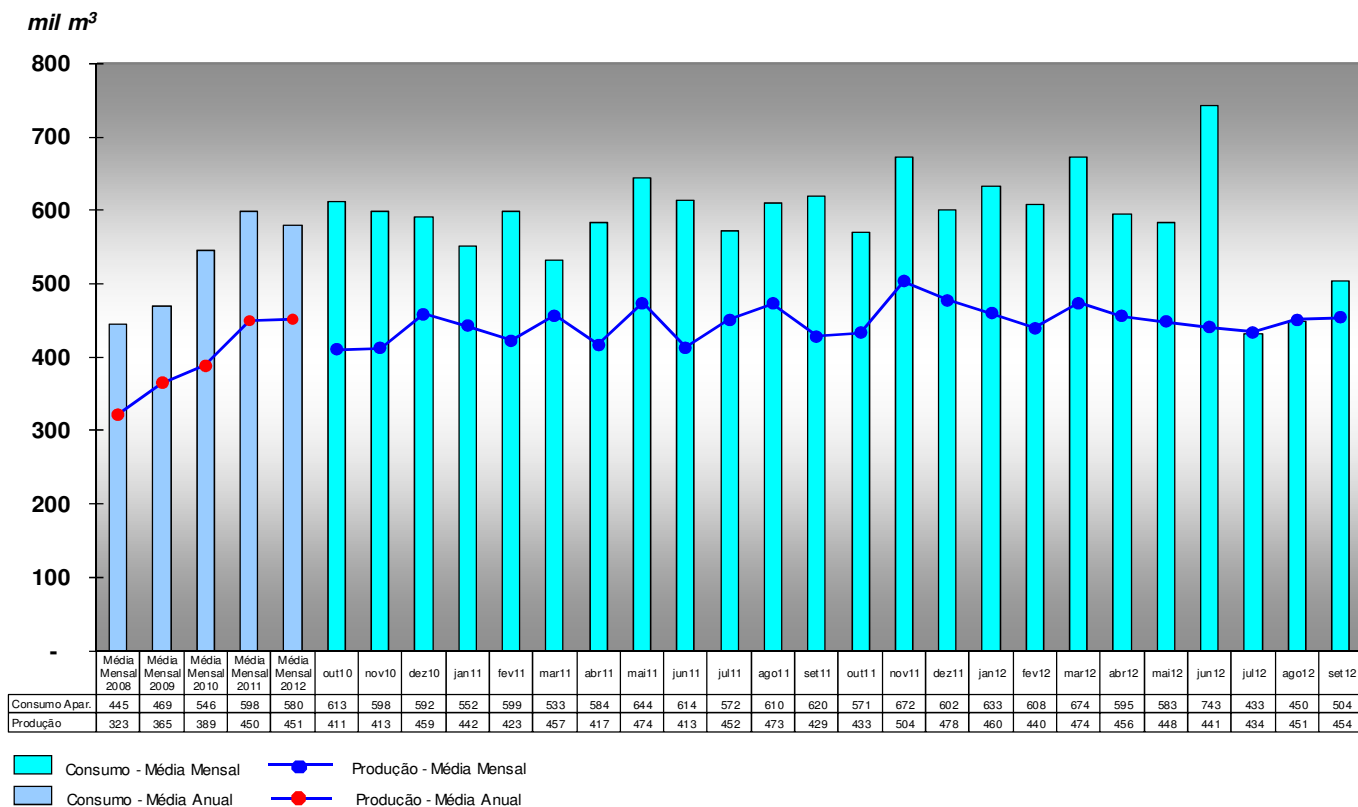


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12

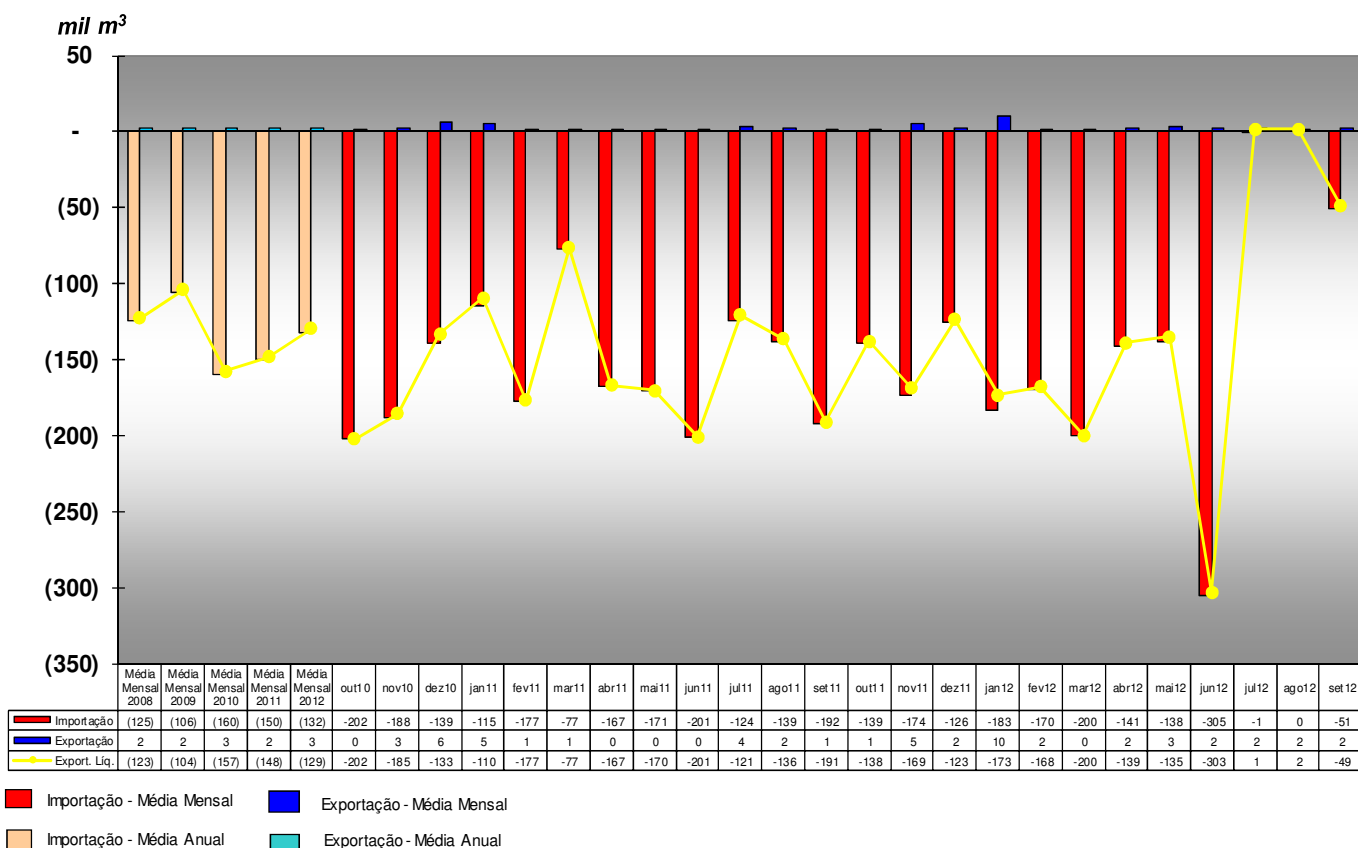


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12

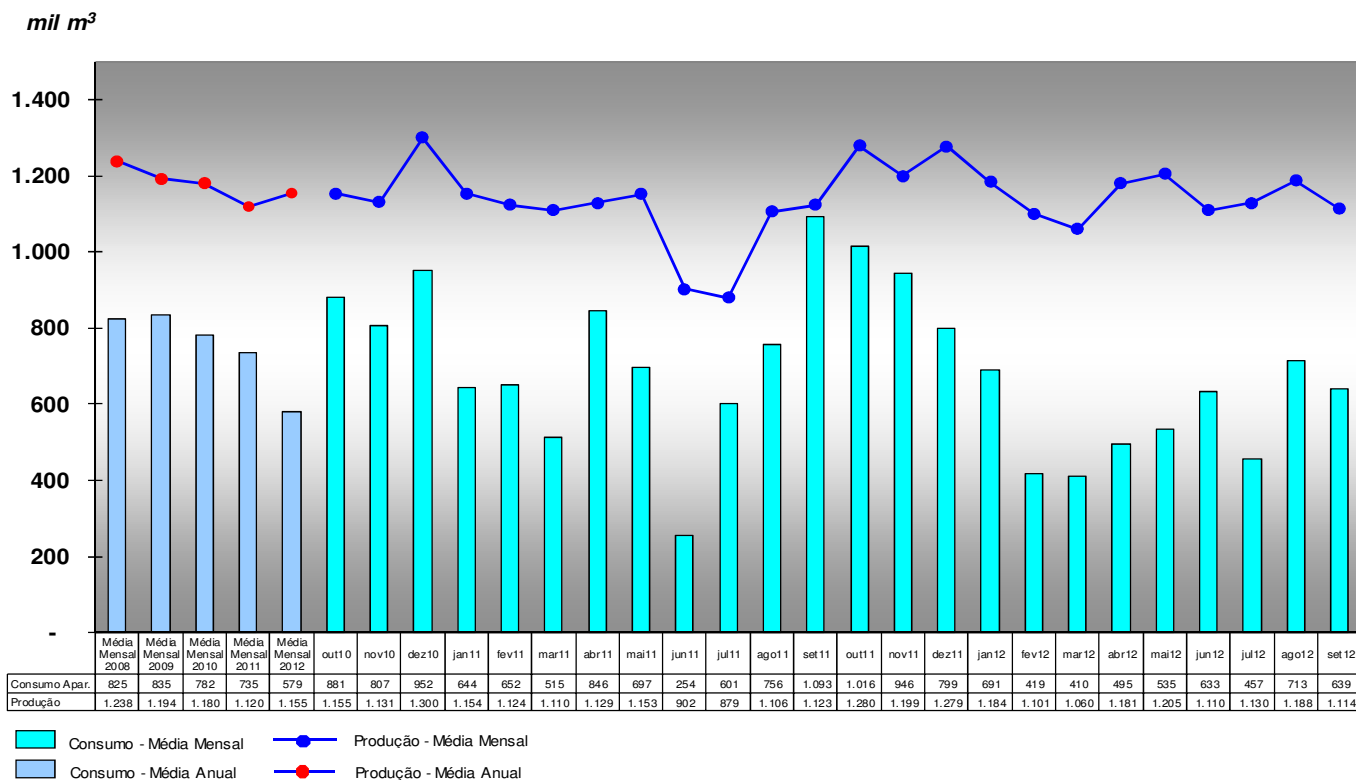


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12

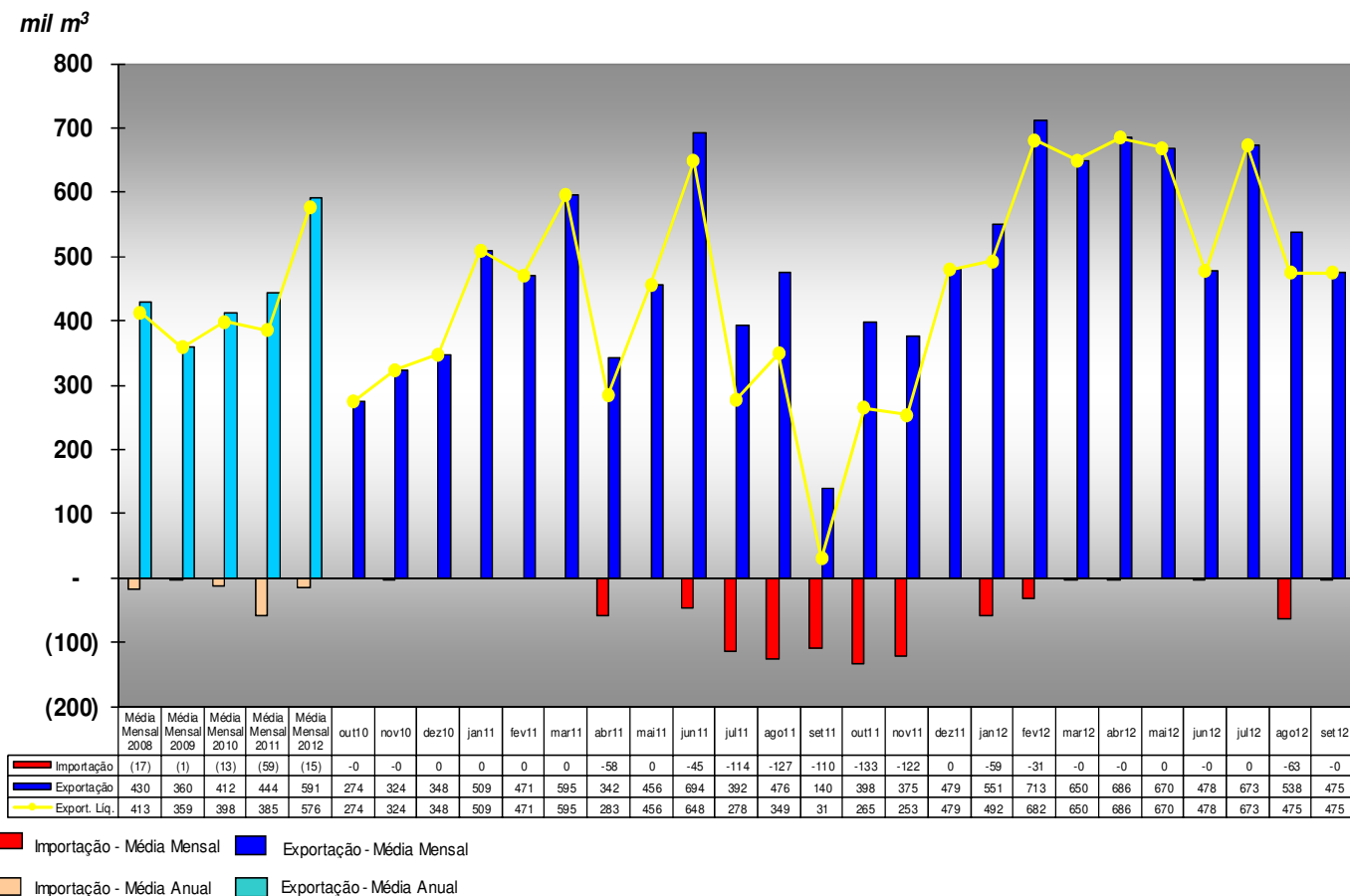


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12

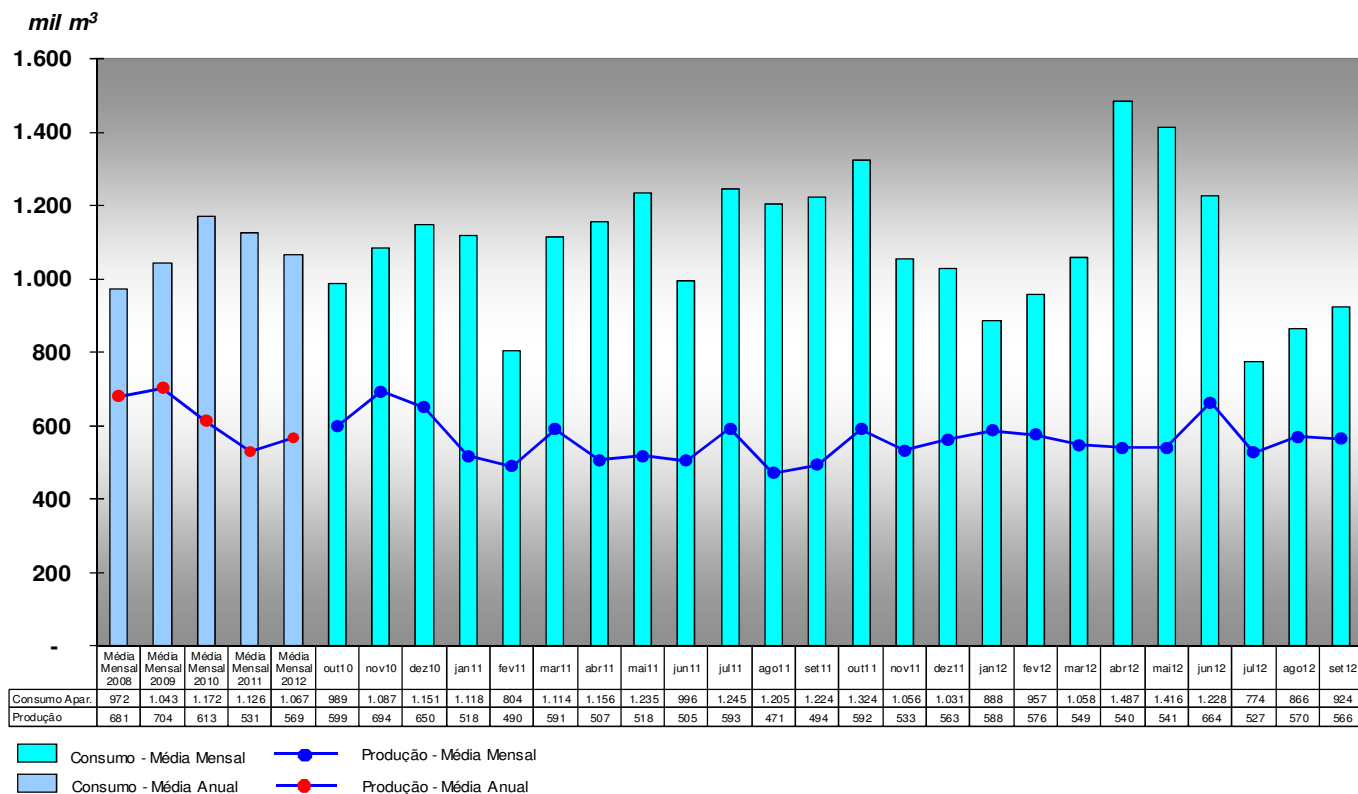


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12

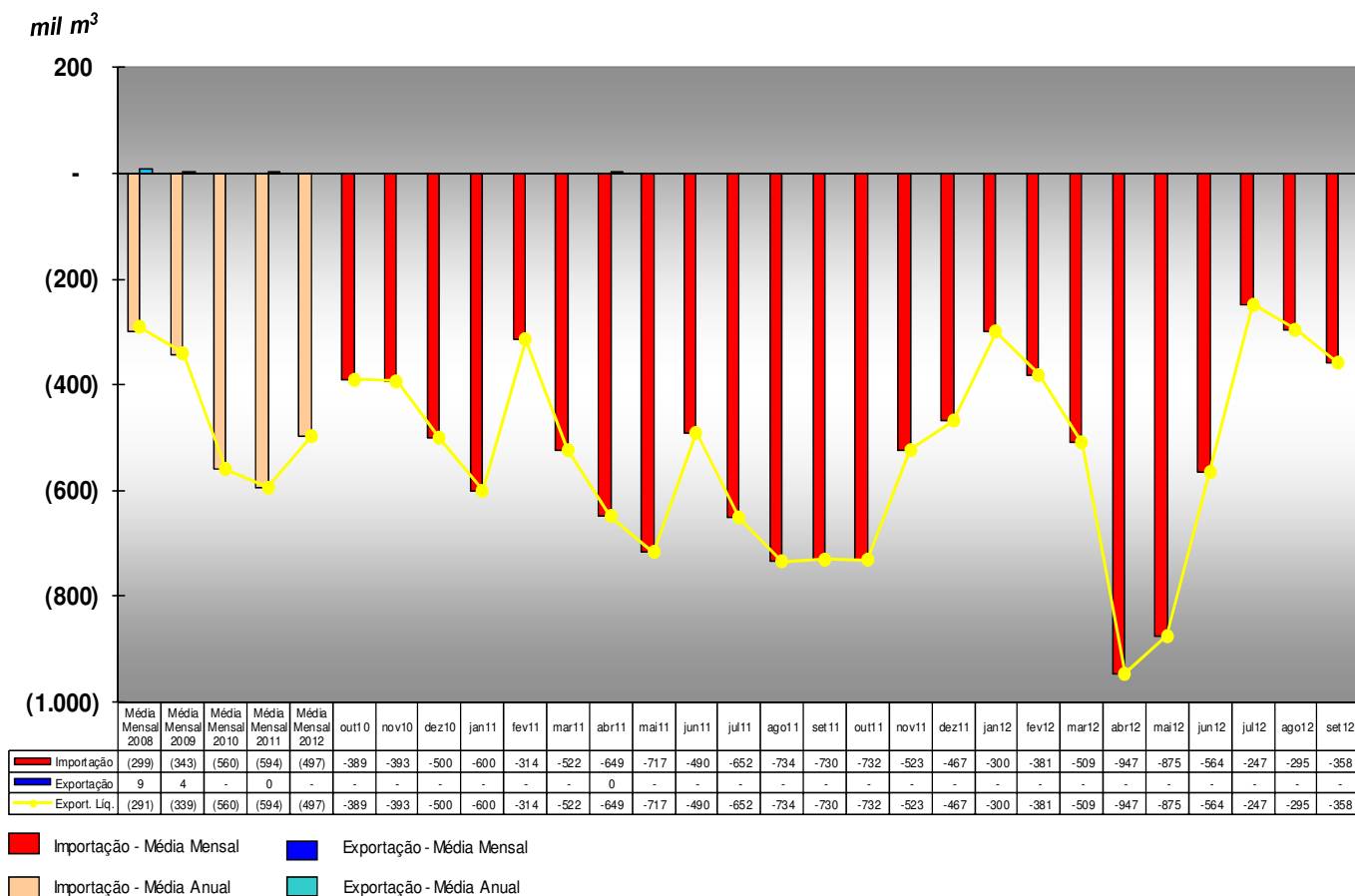


Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de out/10 a set/12



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de out/10 a set/12



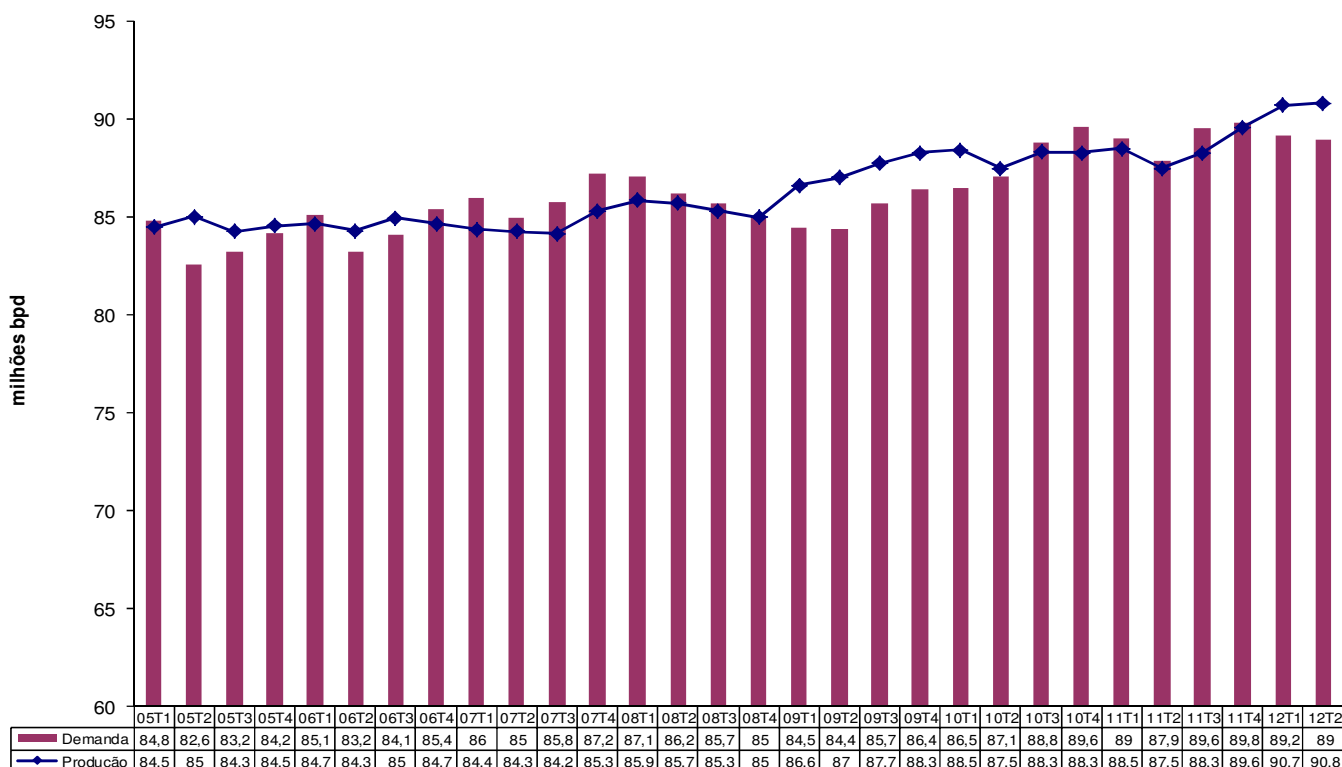
Os volumes de importação e exportação de derivados referentes a julho, agosto e setembro de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

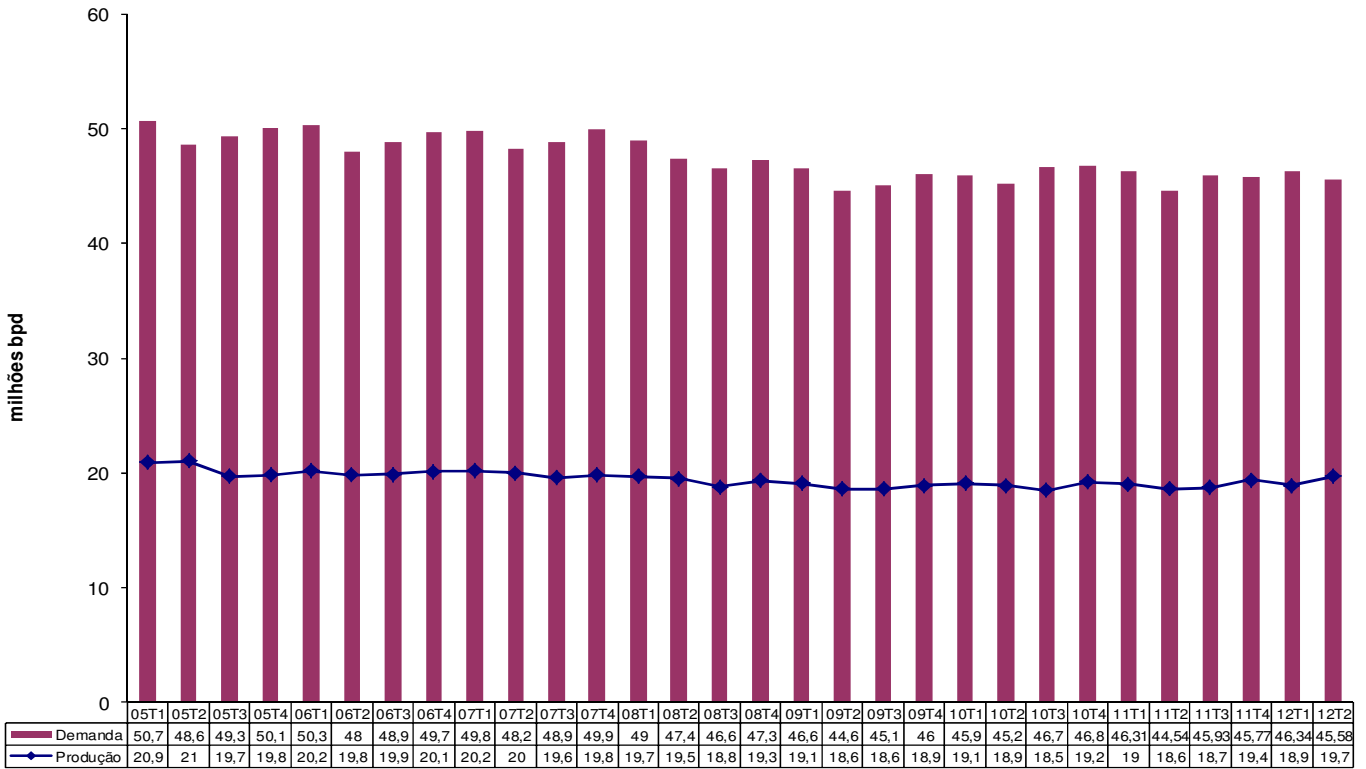
Mundial



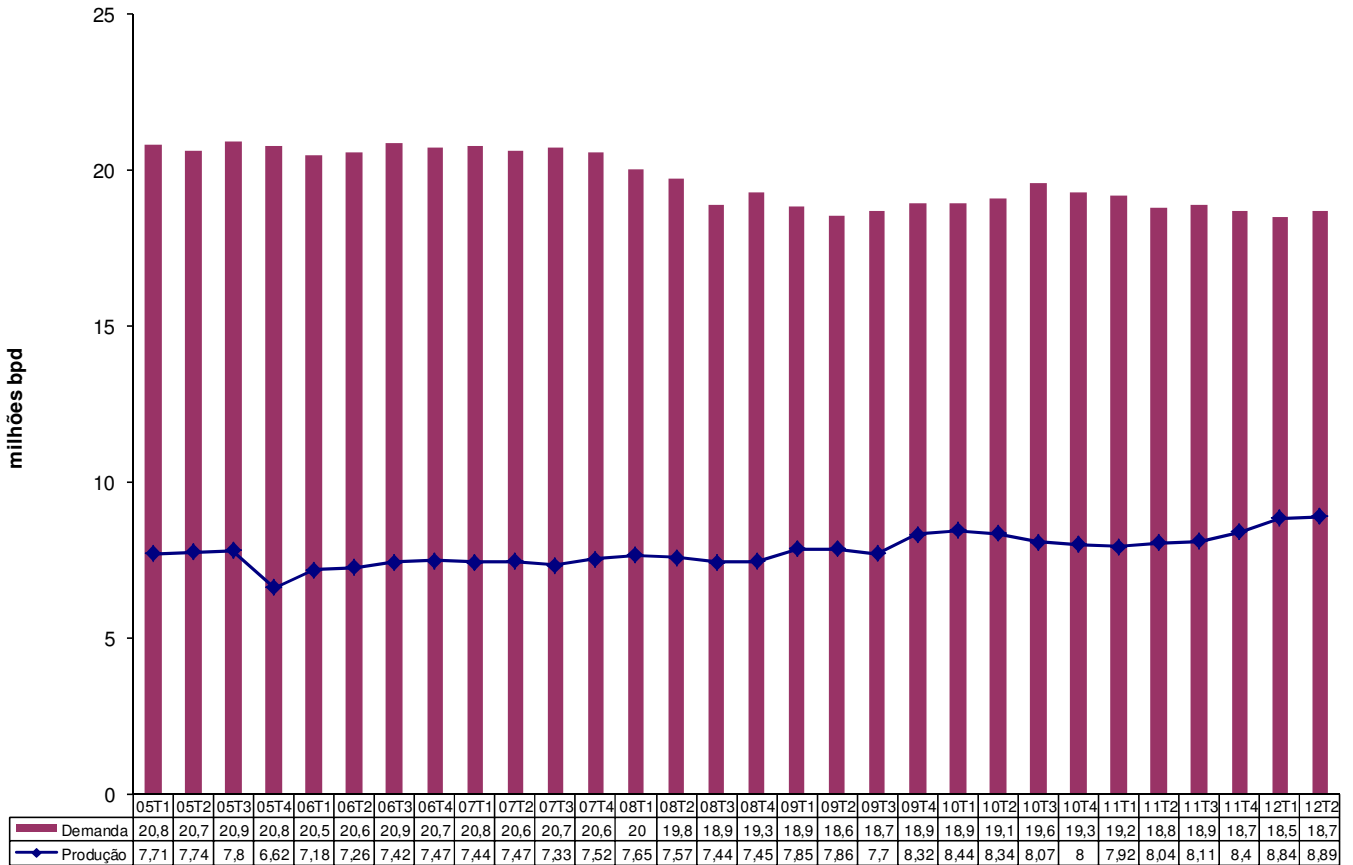
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2012 foi de 90,8 milhões bpd, valor 3,8% superior ao percebido no segundo trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 41,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2012 foi de 89,0 milhões bpd, valor 1,3% maior que o dado do segundo trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 43,2% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do segundo trimestre de 2012 igual a 18,7 milhões de barris/dia.

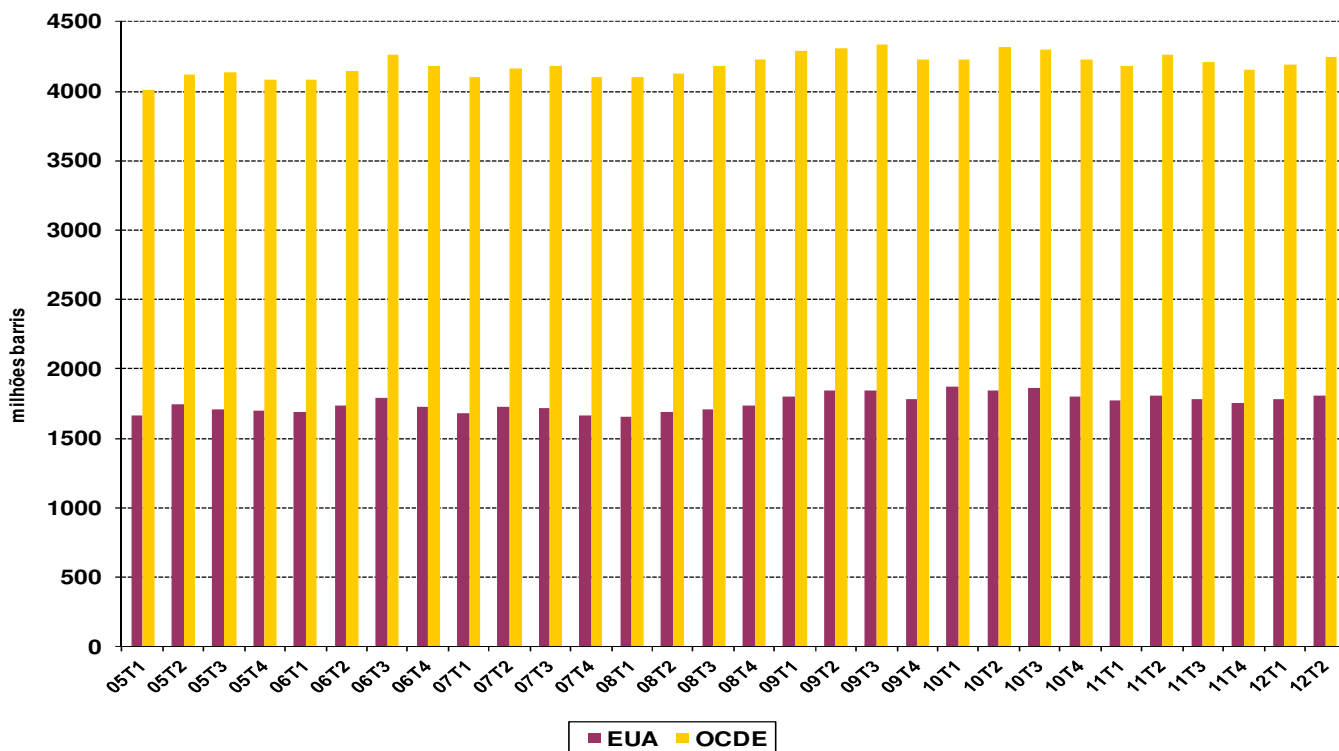
OCDE



EUA

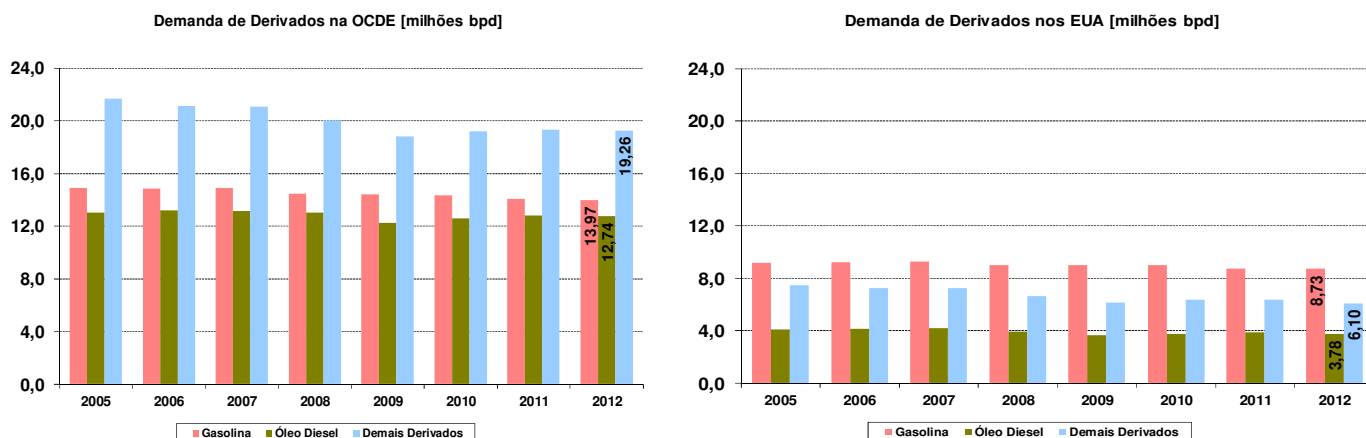


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2012 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 1,1% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,81 bilhão de barris de petróleo, valor 1,7% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2012 foi de 45,6 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2011 em 2,1%. Nos EUA, a demanda recuou 0,5% quando comparados os segundos trimestres de 2012 e 2011.

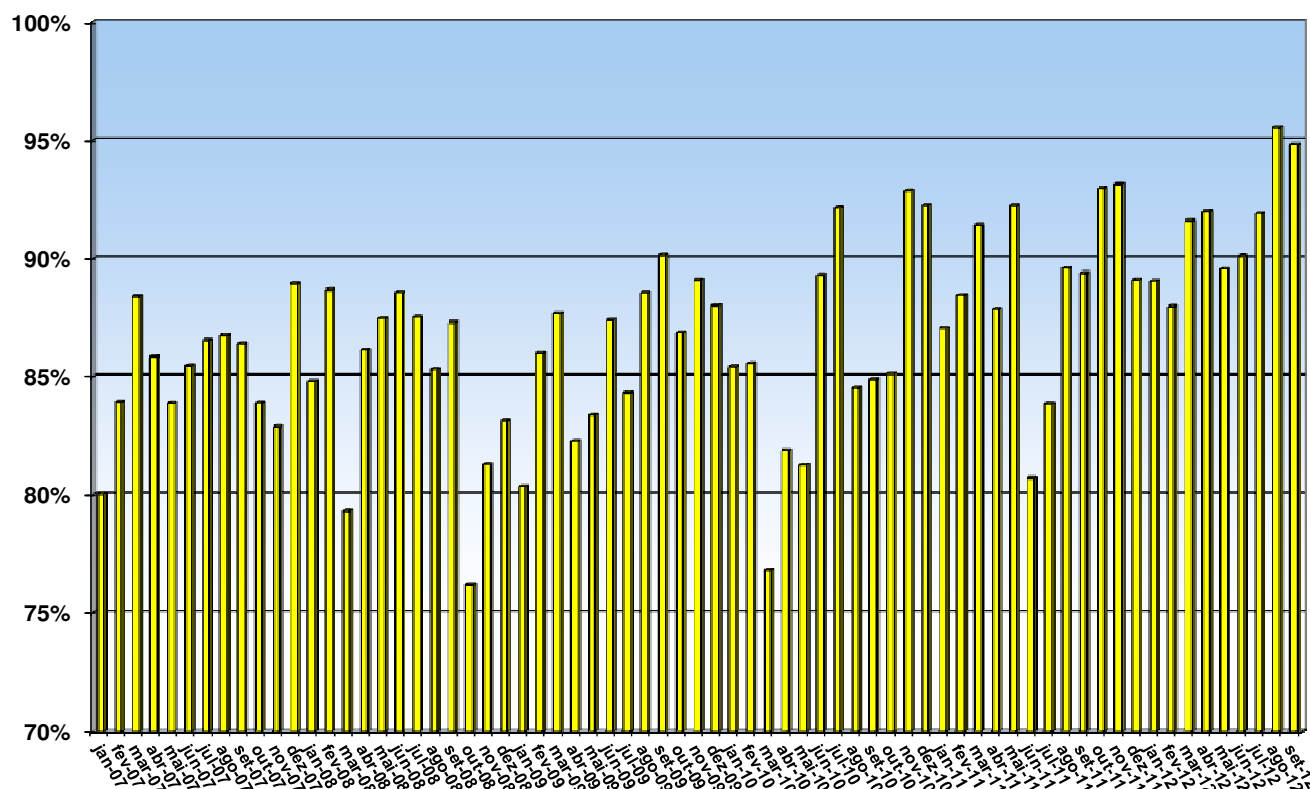
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/12 a set/12

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a set		Variação 12/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set/12
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a set			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.909	2.529	6,6%	17.000	2.700	94%
RLAM (BA)	1950	232.271	36.927	-5,5%	280.000	44.500	83%
MANGUINHOS (RJ)	1954	11.471	1.824	23,0%	13.800	2.200	83%
RECAP (SP)	1954	53.134	8.447	25,7%	53.500	8.500	99%
RPBC (SP)	1955	149.882	23.829	2,0%	170.000	27.000	88%
REMAN (AM)	1956	36.628	5.823	-13,1%	46.000	7.300	80%
REDUC (RJ)	1961	225.270	35.814	5,5%	242.000	38.500	93%
LUBNOR (CE)	1966	7.753	1.233	13,9%	8.200	1.300	95%
REFAP (RS)	1968	167.249	26.590	17,8%	201.000	32.000	83%
REGAP (MG)	1968	146.779	23.335	12,5%	151.000	24.000	97%
REPLAN (SP)	1972	390.490	62.081	4,7%	415.000	66.000	94%
REPAR (PR)	1977	199.136	31.659	3,4%	208.000	33.000	96%
REVAP (SP)	1980	247.679	39.377	3,7%	251.500	40.000	98%
UNIVEN (SP)	2007	1.053	167	-82,2%	6.900	1.100	15%
DAX OIL (BA)	2009	1.735	276	47,0%	2.100	333	83%
RPCC (RN)	2010	36.829	5.855	9,6%	38.000	6.000	97%
Total e Médias		1.923.269	305.766	4,6%	2.104.000	334.433	91%

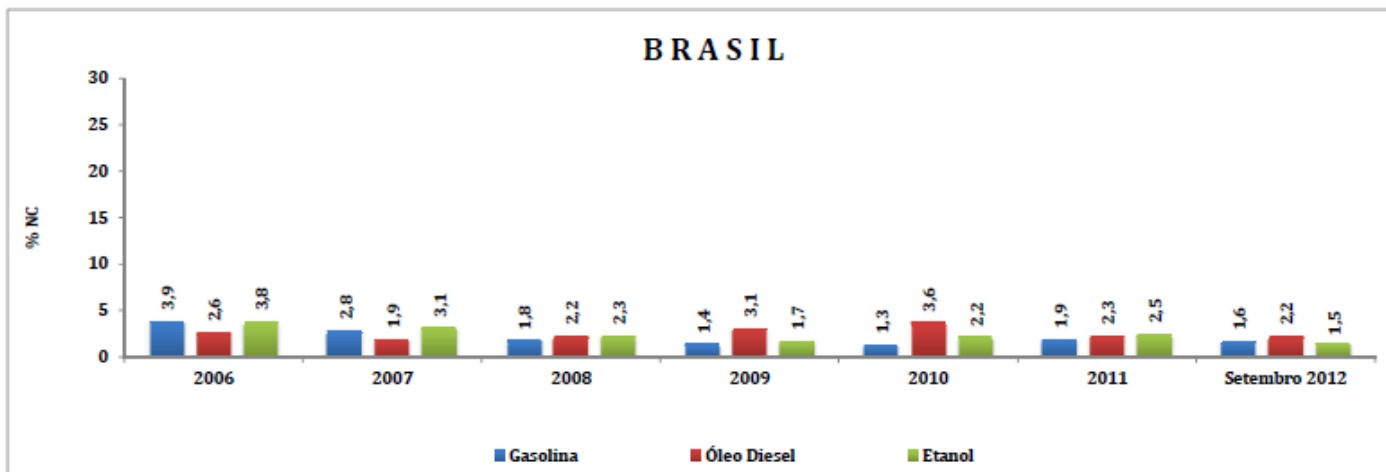
9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a set/12



(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 17.154 amostras coletadas em setembro de 2012, um total de 313 amostras (1,8%) apresentaram-se não conformes. Neste mês de setembro, os índices de não conformidade da gasolina (1,6%) e do etanol hidratado combustível (1,5%) apresentaram queda em relação ao mês de agosto (1,7% e 2,1%), respectivamente. Já o óleo diesel (2,2%) apresentou elevação do índice de não conformidade em relação ao mês anterior (1,9%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre de julho a setembro/2012, apresentou, em relação ao trimestre anterior, elevação dos índices de não conformidade para a gasolina (de 0,5% para 0,8%) e diesel (de 1,2% para 1,5%) e redução para o etanol (de 1,6% para 1,4%). Já o Estado do Rio de Janeiro apresentou redução de 1,2 pontos percentuais no comparativo entre os dois trimestres para os índices de não conformidade da gasolina (de 7,6% para 6,4%). No caso do óleo diesel houve redução de 0,2 pontos percentuais (de 2,2% para 2,0%) e no caso do etanol, uma redução de 0,7 pontos percentuais (de 2,1% para 1,4%). O Estado do Ceará (2,1%), Mato Grosso (3,5%), Minas Gerais (2,1%), Pará (3,0%) e Rio de Janeiro (6,4) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre julho a setembro/2012.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amapá (de 1,9% para 2,0%), Bahia (de 0,6% para 1,4%), Maranhão (de 1,3% para 2,2%), Mato Grosso (de 6,2% para 7,8%), Rio Grande do Norte (de 5,3% para 5,7%), Rio Grande do Sul (de 1,0% para 1,6%) e São Paulo (de 1,2% para 1,5%).

Nas amostras de etanol foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 1,1% para 0%), Ceará (de 3,3% para 2,4%), Goiás (de 1,6% para 0%), Maranhão (de 3,8% para 1,4%), Pará (de 4,7% para 4,2%), Paraíba (de 7,0% para 1,5%), Pernambuco (de 2,9% para 2,2%), Rio de Janeiro (de 2,1% para 1,4%), Rio Grande do Sul (de 0,9% para 0,8%) e São Paulo (de 1,6% para 1,4%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior: Bahia (de 2,0% para 2,1%), Espírito Santo (de 0,6% para 0,9%), Mato Grosso (de 3,3% para 4,3%), Minas Gerais (de 1,3% para 1,6%), Paraná (de 0,8% para 0,9%), Piauí (de 2,2% para 2,3%), Rio Grande do Norte (de 4,1% para 5,0%), Santa Catarina (de 1,0% para 1,4%) e Sergipe (de 0% para 1,3%).

A principal não conformidade observada entre nas amostras de gasolina coletadas neste mês de setembro foi relativa à Destilação, correspondendo a 40,5%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade foi em Aspecto, correspondendo a 35,8% das não conformidades. Para o etanol hidratado combustível, a principal não conformidade foi em Massa Específica / Teor Alcoólico, correspondendo a 32,1% das não conformidades verificadas.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)	set	set/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6992		6913
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	60	0,86%	49	0,71%
	Octanagem	15	0,21%	31	0,45%
	Etanol	31	0,44%	22	0,32%
	Outros	24	0,34%	19	0,27%
	Total NC	130	1,86%	121	1,75%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

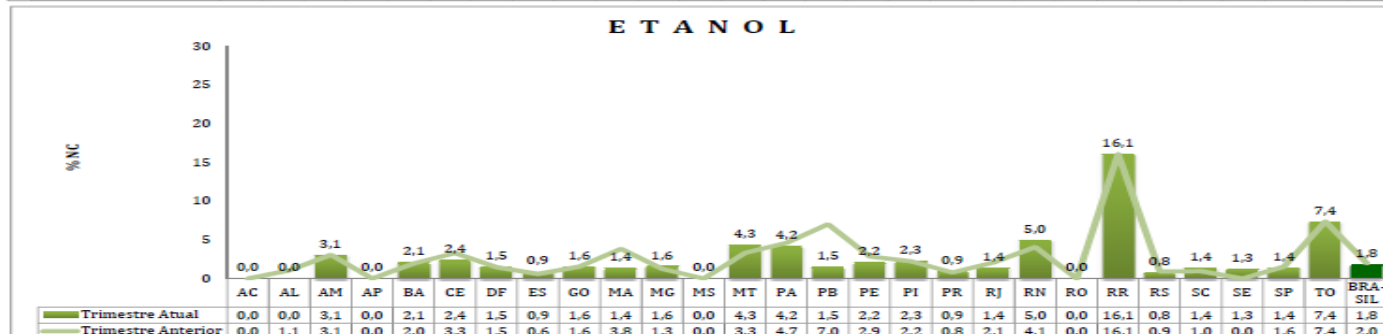
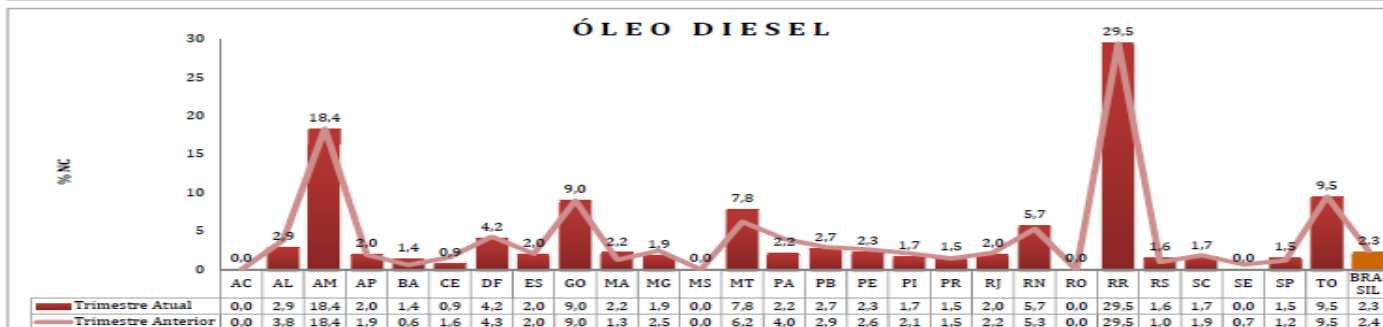
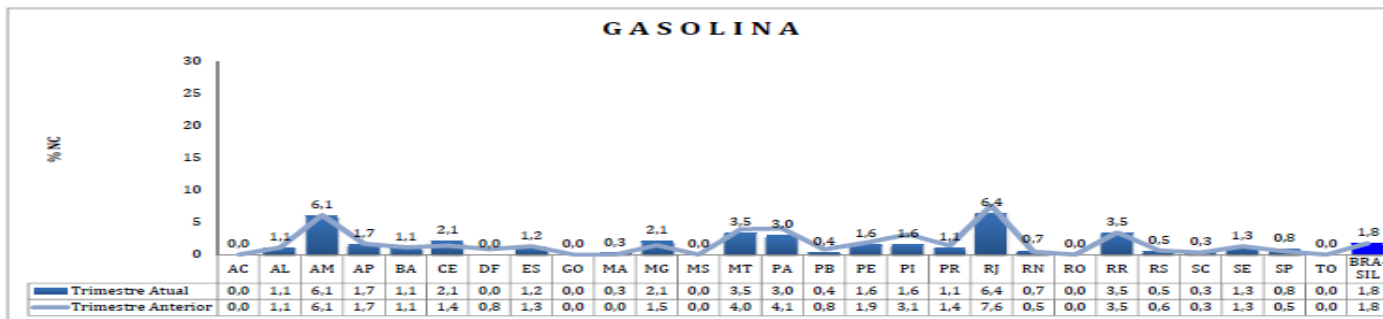
Óleo Diesel		ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)	set	set/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6758		6793
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	2	0,03%
	Aspecto	58	0,86%	58	0,85%
	Pt. Fulgor	27	0,40%	33	0,49%
	Enxofre	14	0,21%	29	0,43%
	Teor de Biodiesel	27	0,40%	37	0,54%
	Outros	5	0,07%	3	0,04%
	Total NC	131	1,94%	162	2,38%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		ago	ago/12 (NC/Total de Amostras)	set	set/12 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3398		3448
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	20	0,59%	17	0,49%
	Conductividade	32	0,94%	12	0,35%
	PH	4	0,12%	10	0,29%
	Outros	28	0,82%	14	0,41%
Total NC	84	2,47%	53	1,54%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)